



Dissertação

Mestrado em Gestão de Media Digitais

Rádio Universitária como Instrumento Pedagógico e de Engajamento Institucional e Comunitário: Implicações da Inexistência de Uma Rádio na Universidade Pedagógica de Maputo.

Titos Filimone Sitole

Supervisor

Professor Doutor António Miguel Ndapassoa

Maputo

2026

Titos Filimone Sitole

Rádio Universitária como Instrumento Pedagógico e de Engajamento Institucional e Comunitário: Implicações da Inexistência de Uma Rádio na Universidade Pedagógica de Maputo.

Trabalho apresentado ao Curso de Gestão de Media Digitais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestrado.

Maputo

2026

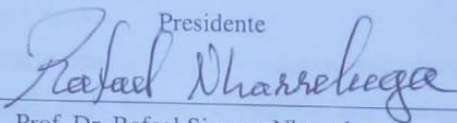
Folha de aprovação

Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau académico de Mestre em Gestão de Media Digitais, tendo sido aprovado com a classificação final de 16,0 valores. Por ser verdade, foi assinada pelo júri examinador.

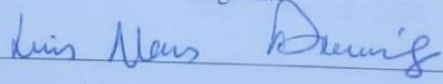
Titos Filimone Sitole

O Júri

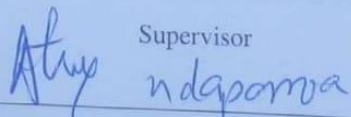
Presidente


Prof. Dr. Rafael Simone Nharreluga

Arguente


Prof. Dr. Luís Neves Cabral Domingos

Supervisor


Professor Doutor António Miguel Ndapassoa

Maputo, Maio de 2026

Declaração de hora

Em cumprimento da realização deste trabalho de pesquisa, declaro que esta dissertação é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, Professor Doutor António Miguel Ndapassoa, na base de critérios em vigor na Universidade Eduardo Mondlane, na Escola de Comunicação e Artes.

O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro igualmente que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição do ensino para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, aos 22 de Maio de 2026

Titos Filimone Sitole

(Titos Filimone Sitole)

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, que me apoiou em todos os momentos e confiou em mim durante a minha formação. Expresso o meu especial apreço e admiração, e quero dizer que vos amo muito.

Agradecimentos

“Em Deus eu confio”, agradeço em primeiro lugar ao criador de universo, o Soberano Deus, pelo dom da vida que me proporciona sem pagar nada e a todos aqueles que contribuíram para elaboração deste trabalho de forma directa ou indirecta. A todos os professores da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e em especial aos docentes da Escola de Comunicação e Artes (ECA) e ao Corpo Técnico Administrativo (CTA) que colaboraram directamente para a minha formação.

O meu sincero agradecimento vai para o Professor Doutor António Miguel Ndapassoa que aceitou tutorar este trabalho e me orientou de forma clara.

Agradeço também aos meus pais pelo apoio moral incondicional, aos meus irmãos, por me terem incentivado a fazer o mestrado, em especial ao Chomulo Titosse e Ernesto Siteo, pela confiança que sempre depositaram em mim durante a formação.

Por fim, agradeço, principalmente pelo suporte no momento de aflição e desespero aos meus amigos Stélio Pene e Delva da Filipina, aos meus colegas de formação, em especial Filipe, Froy, Emília, Mícia, Éder, Edson, Zulmira e outros, que fizemos juntos a caminhada, pós, sozinho, a lugar nenhum chegaria.

O meu muito obrigado.

Resumo

A Rádio Universitária constitui-se como um importante instrumento pedagógico, comunicacional e de engajamento institucional e comunitário, ao mesmo tempo que apoia a construção do conhecimento, o aprimoramento da comunicação e o exercício da cidadania. O presente estudo analisa a lacuna existente na Universidade Pedagógica de Maputo (UPM) decorrente da ausência de uma Rádio Universitária. O estudo assenta no pressuposto de que uma Rádio Universitária pode cumprir vários papéis entre os quais constituir-se laboratório de práticas profissionais e de pesquisa académica, espaço de formação crítica e canal de comunicação entre a instituição e a comunidade. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se na revisão documental e em entrevistas realizadas com estudantes, docentes, Corpo Técnico Administrativo (CTA) e comunidade vizinha à Universidade Pedagógica de Maputo, permitindo uma compreensão ampla das percepções dos desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem e engajamento das comunidades vizinhas e de como a instalação e a operacionalização de uma Rádio Universitária contribuiria para colmatar tais constrangimentos. Os resultados evidenciam que a implementação de uma Rádio Universitária contribuiria significativamente para o fortalecimento do ensino prático nos cursos de Jornalismo e Teatro, promovendo a integração entre o conhecimento teórico e experimentação prática, além de favorecer o engajamento social e institucional. Concluiu-se, que a Rádio Universitária representa não apenas um recurso pedagógico essencial para a formação profissional dos estudantes, mas também um meio estratégico de extensão universitária e de promoção da cidadania e da visibilidade institucional junto dos seus diversos públicos.

Palavras-chave: Rádio Universitária. Recurso Pedagógico. Engajamento Comunitário. Extensão Universitária. Universidade Pedagógica de Maputo.

Abstract

University radio is an important pedagogical, communicational, and institutional and community engagement tool, supporting knowledge building, communication improvement, and the exercise of citizenship. This study analyzes the existing gap at the Pedagogical University of Maputo (UPM) resulting from the absence of a university radio station. The study is based on the premise that a university radio station can fulfill several roles, including serving as a laboratory for professional practices and academic research, a space for critical training, and a communication channel between the institution and the community. The qualitative research was based on document review and interviews conducted with students, faculty, the Technical and Administrative Staff (CTA), and the community neighboring the Pedagogical University of Maputo, allowing for a broad understanding of the perceptions of the challenges faced in the teaching and learning process and the engagement of neighboring communities, and how the installation and operation of a university radio station would contribute to overcoming these constraints. The results show that the implementation of a University Radio station would significantly contribute to strengthening practical teaching in Journalism and Theater courses, promoting the integration of theoretical knowledge and practical experimentation, as well as fostering social and institutional engagement. It was concluded that the University Radio station represents not only an essential pedagogical resource for the professional training of students, but also a strategic means of university extension and the promotion of citizenship and institutional visibility among its various audiences.

Keywords: University Radio. Pedagogical Resource. Community Engagement. University Extension. Pedagogical University of Maputo.

Lista de abreviaturas

AM	Amplitude Modulada
CTA	Corpo Técnico Administrativo
CT1	Corpo Técnico Administrativo anonimo número 1
CT2	Corpo Técnico Administrativo anonimo número 2
CT3	Corpo Técnico Administrativo anonimo número 3
CT4	Corpo Técnico Administrativo anonimo número 4
CT5	Corpo Técnico Administrativo anonimo número 5
DRA	Direcção do Registo Académico
ECA	Escola de Comunicação e Artes
EaD	Educação a Distância
ET1	Estudante anonimo número 1
ET2	Estudante anonimo número 2
ET3	Estudante anonimo número 3
ET4	Estudante anonimo número 4
ET5	Estudante anonimo número 5
ET6	Estudante anonimo número 6
FM	Frequência Modulada
FCLCA	Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes
FET	Faculdade de Engenharias e Tecnologias
GF	Grupo Focal
GPS	Sistema de Posicionamento Global
HTTP	O Protocolo de Transferência de Hipertexto

ISP	Instituto Superior Pedagógico
MP3	MPEG Audio Layer-3
PGT	Pergunta
PR1	Professor anonimo número 1
PR2	Professor anonimo número 2
RUn	Rádios Universitárias
RM	Rádio Moçambique
RSS	Really Sample Syndication
RSS.	Rich Site Sumary
SIGEUP	Sistema Integrado de Gestão da Universidade Pedagógica
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UP	Universidade Pedagógica
UPM	Universidade Pedagógica de Maputo
UTL	Unidade Técnica de Licitação
VZ1	Vizinho anonimo número 1
VZ2	Vizinho anonimo número 2
VZ3	Vizinho anonimo número 3
VZ4	Vizinho anonimo número 4
VZ5	Vizinho anonimo número 5
VZ6	Vizinho anonimo número 6

Lista de figuras

Figura 1: Mapa da localização geográfica e a vista frontal da UP-Sede.....	24
---	----

Lista de quadros

Quadro 1: Faculdade, anos de frequência e sexo dos entrevistados	27
Quadro 2: Faculdade, anos de frequência e sexo dos entrevistados	28
Quadro 3: Faculdade, direcções, anos de serviço e sexo dos entrevistados	29
Quadro 4: Dados dos vizinhos entrevistados.....	29
Quadro 5: Resumo das estratégias e técnicas de recolha de dados	36

Índice	Pág
Folha de aprovação	Erro! Marcador não definido.
Declaração de hora	Erro! Marcador não definido.
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de abreviaturas	vii
Lista de figuras	ix
Lista de quadros.....	ix
Capítulo I.....	1
1.0. Introdução	1
1.1. Objectivos.....	6
1.1.1. Objectivo geral.....	6
1.1.2. Objectivos específicos.....	6
1.2. Problematização.....	6
1.3. Justificativa da escolha do tema	7
1.3.1. Relevância académica	7
1.3.2. Relevância para Universidade	7
1.3.3. Relevância Comunitária	8
Capítulo II: Fundamentação teórica	9
2.0. Génese, percurso e desafios de rádios universitárias	9
2.1. O papel da rádio universitária na promoção da imagem institucional e na integração comunitária	14
2.2. O papel da rádio universitária no processo de ensino-aprendizado	16

2.2.1. Actividade laboratorial	17
2.2.2. Experimentalismo.....	18
2.3. Desafios da Rádio Universitária no contexto digital	19
2.3.1. Tecnologias da rádio no contexto digital	19
2.3.2. Definição da rádio exclusivamente na internet	20
2.3.3. Possibilidades de uso da webrádio	21
2.3.4. A Implementação de webrádio universitária.....	22
Capítulo III: Metodologia da investigação	23
3.0. Introdução	23
3.1. Classificações quanto à natureza da pesquisa	23
3.2. Local da recolha de dados	23
3.3. Grupos-alvo da pesquisa	24
3.4. Técnicas de recolha de dados	25
3.4.1. Entrevista.....	26
3.4.1.1. Professores e estudantes do curso de Jornalismo	26
3.4.1.2. Professores e estudantes do curso de Teatro	27
3.4.1.3. Corpo Técnico Administrativo.....	28
3.4.1.4. Comunidade vizinha da Universidade.....	29
3.4.2. Observação	30
3.4.3. Grupos focais.....	31
3.4.4. Pesquisa documental	31
3.4.5. Limitações da pesquisa.....	32
Capítulo IV: Apresentação, análise de dados e discussão dos resultados	33
4.0. Introdução	33
4.1. Apresentação do objecto do estudo	33

4.2. Análise e interpretação de dados.....	35
4.2.1. Triangulação dos Dados	38
4.2.2. Desafios na formação e qualificação dos estudantes dos cursos de Jornalismo e de Teatro da UPM	39
4.2.3. Desafios da comunicação institucional e comunitária na UPM.....	40
4.2.4. Relevância da rádio universitária para a UPM.....	46
Capítulo V: Conclusões e Recomendações	55
5.0. Introdução	55
5.1. Conclusões	55
5.2 Recomendações.....	57
6. Referências bibliográficas	60
Anexos	64
Anexo I: Credencial referente ao pedido de recolha de dados na UPM, Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes.....	65
Anexo II – Confirmação de recebimento da credencial para recolha de dados	66
Anexo III – Autorização para a recolha de dados na FCLCA.....	67
Anexo IV – Credencial referente ao pedido de recolha de dados no bairro Polana Cimento B....	68
Anexo V – Tomada de conhecimento referente ao pedido de recolha de dados no bairro Polana Cimento B.....	69
Apêndices.....	70
Apêndice I.....	71
Apêndice II	72
Apêndice III	73
Transcrições de entrevistas	74

Capítulo I

1.0. Introdução

As Rádios Universitárias (RUns) têm desempenhado, ao longo das décadas, um papel essencial no ambiente académico, sendo não apenas um meio de comunicação institucional, mas também uma ferramenta pedagógica e de engajamento comunitário. Com efeito, elas surgiram como uma extensão natural das instituições de ensino superior, proporcionando um espaço vital de comunicação, promoção de práticas educacionais inovadoras e interação com a comunidade. As rádios universitárias são importantes para a construção do conhecimento, pois estimulam a produção de conteúdos relacionados ao contexto académico e social, promovendo a troca de informações e fomentando a participação activa de alunos, docentes e da comunidade em geral.

Em um mundo cada vez mais dinâmico e exigente, as rádios universitárias se destacam pela sua capacidade de oferecer formação prática a estudantes das áreas de comunicação e artes, sendo fundamentais para o desenvolvimento de competências técnicas e criativas em áreas como produção de rádio, locução, programação e gestão. Nesse contexto, elas se apresentam como espaços de experimentação, onde o estudante não só adquire o conhecimento técnico, mas também se envolve com a realidade do mercado profissional, desenvolvendo habilidades necessárias para sua inserção no campo de trabalho. Marques et al. (2008) destacam que os estudantes frequentemente enfrentam dificuldades em transformar a teoria em prática no ambiente académico, o que torna as aulas práticas essenciais. Através dessas aulas, é possível proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos conteúdos teóricos, tornando o aprendizado mais eficaz e descontruído. (Marques et al. 2008)

Marques (2008) sugere que a prática não deve ser vista apenas como um instrumento para a transmissão de conhecimento, mas como um espaço para formação crítica, que contribua para uma análise mais apurada da realidade comunitária. Nesse sentido, as rádios universitárias se configuram como um instrumento pedagógico fundamental para o desenvolvimento de competências que vão além do conteúdo teórico, capacitando os alunos para um pensamento crítico, criativo e reflexivo.

Pereira (2011) reforça que as aulas práticas realizadas em ambientes como estúdios de rádio contribuem significativamente para o processo de aprendizagem, permitindo aos estudantes uma

experiência direta com os equipamentos e tecnologias utilizadas na profissão, o que facilita a construção do conhecimento por meio da experimentação concreta.

Além de seu papel pedagógico, as rádios universitárias têm um impacto significativo na relação entre a universidade e a comunidade, desempenhando um papel crucial na construção da cidadania e no engajamento comunitário. Leite et al. (2008) afirmam que essa relação é fundamental para o desenvolvimento social e sustentável das comunidades em que as universidades estão inseridas. As rádios universitárias oferecem à comunidade local a oportunidade de participar ativamente de discussões sobre temas relevantes, como educação, saúde, cultura e questões sociais, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade.

Entretanto, algumas instituições de ensino superior no país ainda não dispõem de uma RUn, o que pode comprometer a qualidade da formação dos estudantes e limitar as oportunidades de integração com a comunidade. A falta desse recurso pode refletir diretamente na qualidade das competências adquiridas pelos alunos, especialmente nos cursos de comunicação, como Jornalismo e Teatro, que dependem de práticas reais e de experiência de campo para consolidar o aprendizado. Além disso, a ausência de uma RUn pode impactar a visibilidade e o engajamento institucional da universidade junto aos seus diferentes públicos, prejudicando seu papel social e educativo.

Todavia, o estudo tem como objeto de investigação a ausência de uma Rádio Universitária na Universidade Pedagógica de Maputo (UPM) e as implicações dessa inexistência na formação dos estudantes, particularmente nos cursos de Jornalismo e Teatro, bem como no engajamento institucional e comunitário. O foco da pesquisa recai sobre os desafios enfrentados pela Universidade e seus estudantes devido à falta dessa ferramenta essencial e os impactos dessa inexistência nas dinâmicas pedagógicas, comunitárias e de comunicação.

Ademais, o estudo se limita ao contexto específico da Universidade Pedagógica de Maputo, não abordando outras instituições de ensino superior em Moçambique, embora seja possível fazer algumas comparações com outras universidades que possuem rádios universitárias operacionais. A pesquisa também não abrange outras formas de media ou canais de comunicação, como jornais impressos ou online, nem as práticas pedagógicas relacionadas a outras áreas além de Jornalismo

e Teatro, concentra-se exclusivamente na função que a Rádio Universitária poderia desempenhar na instituição.

Entretanto, a delimitação do objeto de estudo exclui outras instituições de ensino superior em Moçambique e, portanto, não abrange as experiências de universidades que já possuem rádios universitárias ou projetos semelhantes. O ponto principal está na ausência desse recurso na UPM, sem comparações diretas com outras universidades, embora algumas observações comparativas possam ser feitas para ilustrar a importância da rádio universitária em diferentes contextos.

Além disso, a pesquisa concentra-se exclusivamente na Rádio Universitária enquanto ferramenta pedagógica, de extensão universitária e de comunicação institucional e comunitária. Não serão analisadas outras formas de media ou canais de comunicação, como jornais impressos ou online, nem as práticas pedagógicas relacionadas a outras áreas além de Jornalismo e Teatro. A escolha desses dois cursos se deve ao fato de ambos se beneficiarem diretamente de uma experiência prática em produção de conteúdo radiofônico, como parte de sua formação profissional.

Outro ponto importante da delimitação é que o estudo não irá aprofundar-se nas questões técnicas relacionadas à implementação de uma Rádio Universitária, como equipamentos, infraestrutura ou gestão administrativa. O foco está em compreender as consequências da ausência desse recurso na formação dos alunos e na interação da universidade com a sociedade e a comunidade local.

Assim, o objeto do estudo está restrito ao impacto da falta de uma Rádio Universitária na UPM, suas implicações pedagógicas e comunitárias, e as possibilidades de superação dessa lacuna, através da implementação de uma rádio como ferramenta de ensino e de engajamento comunitário.

A pergunta central desta pesquisa é: "analisar efectivamente, de que forma a Rádio Universitária contribuiria para assegurar a formação pratica e proporcionar a comunicação institucional e o engajamento comunitário? " A pesquisa busca compreender de que maneira a inexistência de uma Rádio Universitária tem afetado a qualidade da formação académica, particularmente nos cursos de Jornalismo e Teatro, e como isso impacta a interação da universidade com a comunidade e a sociedade em geral. Além disso, a pesquisa questiona como a implementação de uma rádio universitária poderia contribuir para a superação desses desafios.

Desse modo o problema também reside na inexistência de uma Rádio Universitária na Universidade Pedagógica de Maputo e nos impactos que essa lacuna tem na qualidade da formação académica dos estudantes e no engajamento institucional e comunitário da universidade. A falta desse recurso essencial afecta diretamente o desenvolvimento de competências práticas nos cursos de Jornalismo e Teatro, áreas que exigem práticas reais e a vivência de experiências profissionais como parte do processo de aprendizagem. Além disso, a ausência de uma rádio universitária compromete a capacidade da UPM de se comunicar de maneira eficaz com a sua comunidade académica e com as comunidades circunvizinhas, prejudicando a extensão universitária e a promoção de um espaço de cidadania e a participação comunitária.

Apesar de muitas universidades no mundo utilizarem a rádio como uma ferramenta pedagógica, de comunicação institucional e de interação comunitária, a UPM não dispõe desse recurso, o que resulta em desafios tanto na formação de seus estudantes quanto na sua integração com a comunidade. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender como a ausência de uma Rádio Universitária impacta o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas áreas que dependem de práticas de media, e de avaliar como a implementação de uma rádio poderia melhorar a formação prática dos alunos, fortalecer a comunicação institucional e ao mesmo tempo promover engajamento comunitário.

Quanto a síntese metodológica da pesquisa, segue uma abordagem qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e na interação com a comunidade. As técnicas de coleta de dados utilizadas incluem a revisão documental, entrevistas semiestruturadas com estudantes, docentes, membros do Corpo Técnico Administrativo (CTA) e membros da comunidade vizinha à UPM, além de grupos focais para explorar as diferentes perspectivas sobre a necessidade de uma rádio universitária na UPM. (Lakatos & Marconi, 2001)

A escolha dessas metodologias visa fornecer uma análise abrangente sobre os desafios pedagógicos, os aspectos comunicacionais e as necessidades de engajamento social enfrentadas pela universidade. As entrevistas e grupos focais também permitiram a coleta de dados qualitativos sobre as expectativas de estudantes e docentes em relação ao papel que uma rádio

universitária poderia desempenhar no aprimoramento da formação académica e da interação com a comunidade.

Alem disso, a metodologia permitiu uma análise aprofundada dos desafios pedagógicos e sociais enfrentados pela universidade, assim como das expectativas dos envolvidos quanto à implementação de uma rádio universitária. A pesquisa seguiu as normas adoptadas pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) para garantir a consistência académica e científica dos resultados obtidos¹.

Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão dos impactos da ausência de uma Rádio Universitária na Universidade Pedagógica de Maputo, tanto em termos pedagógicos quanto a comunicação comunitária. A pesquisa pretende também fornecer subsídios para a elaboração de propostas de criação e implementação de uma Rádio Universitária na instituição, apresentando estratégias que possam melhorar a formação prática dos estudantes, especialmente nas áreas de Jornalismo e Teatro, e contribuir para a ampliação do engajamento comunitário e institucional da UPM.

Além disso, o estudo visa reforçar o papel da comunicação como uma ferramenta pedagógica essencial, promovendo a reflexão crítica sobre como as universidades podem utilizar recursos de media, como as rádios universitárias, para fortalecer a interação entre a academia e a comunidade em que a instituição esta inserida.

Porém a dissertação está organizada em cinco capítulos nomeadamente, o Capítulo 1, introdutório, apresenta o contexto do estudo, o problema de investigação, os objetivos da pesquisa, a justificativa e a metodologia adotada. O Capítulo 2 aborda a fundamentação teórica, revisando o papel das rádios universitárias, suas funções pedagógicas e comunitárias, além de discutir a literatura sobre a relação entre comunicação e educação. O Capítulo 3 detalha a metodologia do estudo, incluindo os métodos de coleta e análise de dados. O Capítulo 4 apresenta a análise dos dados coletados, discutindo as respostas obtidas através das entrevistas estruturadas e grupos focais. Por fim, o Capítulo 5 traz as conclusões do estudo, com propostas de implementação de uma Rádio Universitária na Universidade Pedagógica de Maputo e sugestões para futuras pesquisas.

¹ APA 2019, 7ª edição

1.1. Objectivos

A UPM enfrenta desafios críticos que resultam da falta de uma RUn, a qual serviria como laboratório de práticas e meio de engajamento institucional e comunitário. Essa lacuna limita as experiências reais dos alunos, prejudicando seu aprendizado e habilidades para o mercado de trabalho.

1.1.1. Objectivo geral

Estudar a relevância de uma Rádio Universitária assumindo-a como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário.

1.1.2. Objectivos específicos

Para a efectivação do objectivo geral acima mencionado foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- ✚ Analisar os desafios da comunicação institucional e comunitária na UPM decorrentes da ausência de uma RUn própria;
- ✚ Analisar os desafios na formação e qualificação dos estudantes dos cursos de Jornalismo e de Teatro da UPM decorrentes da ausência de uma Rádio Universitária;
- ✚ Discutir proposta de projecto de uma Rádio Universitária para a UPM.

1.2. Problematização

A UPM tem a missão de formar técnicos superiores de qualidade para contribuir de forma criativa para o desenvolvimento económico e sociocultural sustentável de Moçambique. Porém, para o alcance desse objectivo tem sido afectado pela ausência de um laboratório de práticas profissionais. Com efeito, a UPM enfrenta um desafio crítico no que diz respeito à formação prática dos alunos, especialmente nos cursos de Jornalismo, Teatro e em outras áreas do saber, uma vez que a Universidade não dispõe de estúdios de rádio e de uma RUn. Essa deficiência, em primeiro lugar, limita as oportunidades dos alunos vivenciarem experiências reais que podem consolidar seu aprendizado teórico uma condição que influencia a qualidade dos futuros profissionais uma vez que completa o desenvolvimento de habilidades essenciais no mercado de trabalho.

Em segundo lugar, e tendo em conta que a Rádio Universitária constitui um instrumento de comunicação institucional e comunitária, que visa, igualmente, promover um ambiente

colaborativo e participativo, a sua ausência no seio da UPM impacta directamente na integração e no engajamento entre os diferentes públicos da Universidade e o meio em que a mesma se insere.

Diante desses constrangimentos, de que forma a Rádio Universitária contribuiria para assegurar a formação prática e proporcionar a comunicação institucional e o engajamento comunitário?

1.3. Justificativa da escolha do tema

O interesse pela realização da pesquisa tem a sua origem no conhecimento da preocupação da Universidade Pedagógica de Maputo em assegurar oportunidades e mecanismos para oferecer uma formação prática de qualidade aos estudantes de cursos ligados à comunicação, uma vez que, segundo a própria Universidade, a falta desse recurso compromete a qualidade do ensino dos alunos, impedindo-os de adquirir as habilidades práticas necessárias para competir no mercado de trabalho, tanto a nível nacional quanto internacional.

1.3.1. Relevância académica

A presente pesquisa insere-se na área técnico-profissional, especificamente na especialidade de Práticas de Rádio, frequentado pelo autor ao longo da sua formação. Do ponto de vista académica, a inexistência de uma RUn limita significativamente as oportunidades de aprendizagem experimental, fundamentais para cursos de natureza eminentemente prática, como Jornalismo e Teatro. Essa lacuna compromete a consolidação de competências técnicas e profissionais, gerando fragilidades na formação académica e impactando o futuro desempenho profissional dos estudantes. Consequentemente, essa ausência afecta em particular o desenvolvimento do sector de Jornalismo e Teatro na UPM e no país em geral.

A resolução dessa problemática revela-se, portanto, crucial não apenas para responder às necessidades formativas dos estudantes, mas também para fortalecer a qualidade do ensino superior, promover a articulação entre teoria e prática e contribuir para o desenvolvimento socioeconómico e sustentável do país.

1.3.2. Relevância para Universidade

A criação de uma RUn na UPM representa uma valiosa oportunidade para a instituição, não apenas para fortalecer a sua missão pedagógica, mas também ampliar sua visibilidade e relevância no âmbito académico e social. Além de ser um campo de experimentação profissional,

a RUn funcionaria como um laboratório, no qual os estudantes poderiam desenvolver habilidades práticas cruciais para a sua formação e futura inserção no mercado de trabalho.

Contudo, para a Universidade a implementação de uma RUn também significaria um avanço em termos de inovação pedagógica, proporcionando novos métodos de ensino-aprendizagem e ampliando os recursos disponíveis para docentes e estudantes. A RUn actuaria ainda como um canal de comunicação para a instituição, permitindo uma maior disseminação de seus eventos e realizações científicas, fortalecendo seu papel na comunidade académica e na sociedade em geral.

A longo prazo, a RUn contribuiria para a consolidação da imagem da UPM como uma instituição inovadora e comprometida com a formação integral de seus estudantes, ao mesmo tempo em que estreita os laços com a comunidade e posiciona a Universidade como protagonista na produção e circulação de conteúdos de interesse público.

1.3.3. Relevância Comunitária

Sob a perspectiva comunitária, importa salientar que a implementação de uma RUn assumiria igualmente um papel estratégico na comunicação institucional e no fortalecimento do vínculo entre a Universidade e as comunidades circunvizinhas. Para além de funcionar como laboratório pedagógico, a RUn assumiria um papel social transformador, promovendo a democratização da informação e ampliando o acesso ao conhecimento produzido no meio académico.

Enquanto espaço de comunicação participativa, a RUn poderia servir como ferramenta de expressão para estudantes, docentes e membros das comunidades circunvizinhas, contribuindo para a inclusão social e o fortalecimento da cidadania. Através de programas educativos, culturais e informativos, seria possível estimular o debate público, valorizar a diversidade cultural e incentivar a participação activa da comunidade na resolução de questões sociais relevantes.

Adicionalmente, a RUn fortaleceria a comunicação institucional, tornando as actividades académicas, científicas e culturais mais acessíveis ao público externo, reforçando assim a transparência e a responsabilidade social da Universidade. Dessa forma, o projecto não apenas beneficiaria a formação dos estudantes, mas também contribuiria para o desenvolvimento social, cultural e informacional da comunidade, consolidando a Universidade como agente activo de transformação social.

Capítulo II: Fundamentação teórica

2.0. Gênese, percurso e desafios de rádios universitárias

Os primeiros passos para a descoberta da rádio começaram no ano de 1863 quando em Cambridge, na Inglaterra, James Clereck Maxwell demonstrou a existência de ondas electromagnéticas, outros pesquisadores se interessaram no assunto. O alemão Henrich Hertz foi um deles, pois através dele foi descoberta a propagação radiofónica no ano de 1887. Ele fez saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre. *“Outro importante cientista da época foi Guglielmo Marconi, o qual já em 1896 havia demonstrado o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais na própria Inglaterra quando percebeu a importância da telegrafia sem fio”*. (Polloni, 2014)

Após a sua descoberta, o modelo da rádio idealizado para servir à educação como agente transformador da sociedade, começou a ficar mais perto da concretização. Nesse contexto, surge a radiodifusão comunitária, criada com objectivo de suprir necessidades ou promover melhorias na qualidade de vida de determinado segmento da população e promover a conscientização, a educação não formal e o desenvolvimento de consciência crítica. (Stapaniruas, 2000)

Rádio comunitária é assim definida como uma emissora de radiodifusão sonora que tem por finalidade atender à comunidade de uma determinada localidade, promovendo a cidadania, a cultura e a participação social, sem fins lucrativos e com uma cobertura restrita. (BRASIL. Lei nº 9.612, 1998)

A comunicação comunitária caracteriza-se por ser baseada em princípios públicos, como a ausência de fins lucrativos, promoção da participação ativa da população, propriedade colectiva e divulgação de conteúdos com foco em educação, cultura e ampliação da cidadania. (Peruzzo, 2006, pp. 141-169)

As rádios comunitárias podem assumir diferentes características, podendo assim ser enquadradas em distintas categorias e formatos, nomeadamente: rádio pública, rádio religiosa,

rádio educativa, Rádios Universitária, rádio de jovens, reflectindo a pluralidade de vozes e experiências das suas comunidades.²

Com efeito, e segundo Peruzzo (1998) uma rádio comunitária para ser de facto comunitária precisa deter algumas características básicas, tais como:

- ✚ Diversificação dos meios – utilizar-se de vários meios para chegar a sua audiência;
- ✚ Conteúdo crítico - a realidade local deve estar inserido no contexto simbólico da comunicação comunitária;
- ✚ Autonomia institucional - os meios de comunicação massivos são presos às interferências económicas, não sendo diferentes as rádios comunitárias, pois elas dependem dos colaboradores culturais para a sua sobrevivência;
- ✚ Democratização dos meios - ampliar o direito de comunicar, que a base da sociedade tem e, infelizmente, não é garantido pelos veículos comerciais;
- ✚ Conquista da cidadania - ser cidadão significa atuar na sociedade, acompanhar os processos políticos e históricos, nos quais se está envolvido. (Peruzzo, 2006, pp. 141-169)

No entanto, em 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura lançou os princípios da universalidade, da diversidade, da independência e da especificidade para as televisões e rádios públicas. (UNESCO, 2001)

As rádios comunitárias participam activamente na vida comunitária, são responsáveis pela formação e informação do cidadão sobre o que acontece na comunidade, para além de ter o poder de influenciar as entidades públicas no exercício das suas funções. Não se pode pensar no exercício do poder político sem se pensar na media comunitária (rádios, jornais, televisões) enquanto instrumento de visibilidade dos assuntos, acima de tudo, como instrumento de participação dos cidadãos na produção de políticas públicas. (Zavale, 2019, p 96-97)

Zuculoto (2012), por seu turno, categoriza o “*campo público da radiodifusão*” em emissoras não comerciais estatais, educativas, culturais e universitárias. Dessa forma, pensar as

² "História". Rádio da Universidade. Consulta em 24 de julho de 2024

Rádios Universitárias vinculadas às universidades está dentro de uma compreensão de sistema de radiodifusão pública, na qual esses princípios não devem ser descartados.

Por outro lado, os estudos mostram que não há consenso quanto ao surgimento das chamadas Rádios Universitárias. As primeiras emissoras norte-americanas surgem antes da década de 1920, a partir de experimentos em universidades sobre ondas electromagnéticas. Na Argentina, pouco tempo depois com a Reforma Universitária de Córdoba, há um movimento que impulsiona as então elitistas universidades para uma aproximação maior com a sociedade, o que fermenta o surgimento da primeira emissora ligada à universidade. (Martín-Pena, 2018). No Brasil, por seu turno, em 1923 era fundada a rádio “sociedade do Rio de Janeiro”, uma emissora ligada directamente à academia brasileira de ciências e que perseguia fins científicos e sociais.

E tendo em conta este raciocínio que, Giorgi (2018) afirma que na Argentina havia uma preocupação com o tripé “ensino, pesquisa e extensão”, característica hoje considerada pilar das universidades públicas. Com efeito, o contexto em que surgiam as primeiras experiências de emissoras de rádio tinha a extensão universitária como uma das reivindicações. (Giorgi, 2018)

Em África, as rádios comunitárias surgiram no âmbito da construção de um quadro social igualitário, após a queda do “Apartheid”, na África do Sul. Em outros países do continente africano, os projectos advêm essencialmente da implementação do regime democráticos e dos pressupostos da boa governação, Segundo a Associação Mundial de Rádios Comunitários (AMARC), a radio comunitária é: um serviço de radiofusão sem fins lucrativos, gerido com a participação da comunidade, responde as necessidades da comunidade, serve e contribui para o seu desenvolvimento de maneira progressiva, promovendo a mudança social e a democratização da comunicação através da participação da comunidade³.

O surgimento da rádio nos países lusófonos está intimamente ligado aos processos históricos, políticos e sociais que marcaram cada contexto nacional, variando entre iniciativas pioneiras privadas, projectos estatais e, posteriormente, experiências comunitárias e universitárias. No caso do Brasil, a radiodifusão teve início oficial em 1922, durante as comemorações do centenário da independência, sendo consolidada a partir das experiências lideradas por Edgar

³ ISC (1999) Estratégias para o desenvolvimento das rádios comunitárias em Moçambique - Maputo

Roquette-Pinto, considerado o “pai da radiodifusão brasileira”. Em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com forte carácter educativo e cultural. Segundo Ferraretto (2001) a rádio no Brasil nasceu com vocação pedagógica e científica, assumindo posteriormente um perfil comercial a partir da década de 1930. Para Ortriwano (1985) o desenvolvimento da rádio brasileira esteve profundamente ligado à construção da identidade nacional e à consolidação da indústria cultural.

Em Portugal, as primeiras emissões radiofónicas ocorreram na década de 1920, inicialmente através de iniciativas experimentais. A consolidação do sector deu-se com a criação da Emissora Nacional, em 1935, durante o Estado Novo. De acordo com Cádima (1996), a rádio portuguesa desempenhou um papel estratégico na difusão ideológica do regime, funcionando como instrumento de centralização e controlo da informação. Contudo, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, o panorama radiofónico transformou-se significativamente, abrindo espaço para maior pluralismo e, mais tarde, para o surgimento das rádios locais e comunitárias.

Nos países africanos de língua portuguesa, como Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau, a rádio surgiu ainda no período colonial, geralmente sob controlo da administração portuguesa. Após as independências, na década de 1970, os sistemas de radiodifusão foram nacionalizados e passaram a desempenhar funções estratégicas na construção do Estado-nação. Já Capela, (1997) destaca que, em vários países africanos lusófonos, a rádio assumiu um papel central devido às elevadas taxas de analfabetismo e à limitada infra-estrutura de outros meios de comunicação.

A partir da década de 1990, com os processos de abertura democrática e liberalização económica em diversos países lusófonos africanos, emergiram rádios privadas e comunitárias, ampliando o pluralismo informativo e promovendo maior participação social. Nesse contexto, como defendem Fraser & Restrepo-Estrada (2002), a rádio comunitária consolidou-se como instrumento privilegiado de comunicação para o desenvolvimento, sobretudo em sociedades marcadas por desigualdades estruturais.

Em síntese, o surgimento e a evolução da rádio nos países lusófonos refletem dinâmicas históricas distintas, mas convergem quanto ao seu papel estratégico na educação, na construção identitária, na mobilização política e no desenvolvimento social.

Em Moçambique, a comunicação comunitária tem de ser entendida nos contextos socioeconómicos nos quais o país viveu desde a sua independência em 1975. Tendo o país saído de um regime colonial altamente extractivo, as novas autoridades em Moçambique pós-independência apostaram numa expansão maciça do estado na prestação de serviços sociais, particularmente dos cuidados de saúde e educação⁴.

Aquando da Independência (1975), Moçambique tinha um sistema de informação concentrado nas duas principais cidades, através do jornal notícias, da revista tempo e da Rádio Moçambique, em Maputo, e do Jornal Diário de Moçambique, na Beira. Em 1977, o já extinto Ministério da Informação, com apoio da UNICEF, criou o Gabinete de Comunicação Social (GCS), hoje designado de Instituto de Comunicação Social (ICS) com a intenção de prover a produção de informação promotora para o desenvolvimento rural⁵.

No entanto, o acesso à informação e à comunicação estava praticamente restringida às populações urbanas, através da RM. Tendo em conta o elevado número da população residindo nas zonas rurais, o governo moçambicano implementa medidas para melhorar o acesso à informação através das rádios comunitárias.⁶

Múltiplas experiências e definições podem marcar o conceito do que seriam “Rádios Universitárias”. Num primeiro momento, pode-se resumir basicamente que Rádios Universitárias são emissoras de rádios ligadas às universidades, independentemente (i) do seu meio de transmissão, seja com transmissão por ondas electromagnéticas, seja por internet, e (ii) do regime daquelas, sejam elas, portanto, universidade públicas, privadas, etc. (Zuculoto, 2012)

Prosseguindo as suas reflexões, Zuculoto (2012) *destaca que “um dos grandes desafios das Rádios Universitárias é de possuírem características próprias em virtude de seus objectivos e finalidades, é (portanto) equacionar a relação ‘formação de profissionais’, ‘programação’ e ‘interesse público’”*. (p. 93)

⁴ www.flcs.uem.mz/index.php?...história-de-Moçambique, consultado em 08/02/2025

⁵ ISC (1999) Estratégias para o desenvolvimento das rádios comunitárias em Moçambique - Maputo

⁶ Boletim de República, I Serie, nº 7, Resolução nº 3\97, de 25 de Fevereiro.

Uma das definições do presente estudo é-nos trazida por Spenthof (1998) assim, deve-se ter em conta que *“Há quatro funções básicas que explicam e justificam a existência das rádios e televisões universitárias: a divulgação da produção universitária, a canalização da política de extensão das universidades, a actividade laboratorial e a democratização da comunicação e do conhecimento”* (p.153). É por isso que, Deus (2003, p.12) defende que o horizonte das RUN deve ser analisado a partir de duas perspectivas: laboratorial e público, sendo que a compreensão de público abrange o que seria para “todos”. Uma das primeiras características das emissoras universitárias públicas seria reconhecer a pluralidade cultural, destinando espaços para diferentes públicos. (Deus, 2003)

Terá sido com base nestes pressupostos que as emissoras começaram a ser instaladas dentro dos centros destinados à produção e à transmissão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, confirmando-se assim o uso da rádio como um recurso privilegiado no processo educativo. Além de funcionar como laboratório, possibilitando aos alunos a produção de peças informativas, comunitárias, educativas e interactivas, pode ser extremamente útil na elaboração de materiais voltados para Educação a Distância (EaD). (Spenthof, 1998, p.156)

A aplicação de conhecimentos e das actividades práticas no processo de aprendizagem, representa transformações significativas tanto na formação académica quanto no desenvolvimento pessoal do estudante. Em outras palavras, quando os alunos têm a oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendem teoricamente, ocorrem mudanças positivas e profundas no seu entendimento e na forma como interagem com o mundo ao seu redor, reforçando a ideia de que o aprendizado não é apenas teórico, mas um processo dinâmico e transformador. Nesse sentido, Spenthof (1998) afirma que *“o exercício de experimentação, de aplicação de conhecimentos, de actividades práticas é a realização de notáveis operações e transformações na formação e no mundo do estudante”* (p.156).

2.1. O papel da rádio universitária na promoção da imagem institucional e na integração comunitária

Segundo Kunsch (2003) a comunicação organizacional deve ser pensada de maneira integrada e estratégica, articulando os diferentes canais e práticas comunicacionais com os

objectivos institucionais. Essa integração permite coesão nas mensagens e maior alcance e eficácia na relação com os públicos internos e externos.

Com efeito, de acordo com Zavale (2019) a Rádio Universitária se estabelece como uma ferramenta de diálogo, encontro e planeamento de acções destinadas a promoção da imagem institucional e oferecer soluções para as diversas problemáticas, necessidades da instituição e das comunidades. Através da Rádio Universitária, as comunidades criam um senso de solidariedade, redes de transformação social e espaços de participação, visando transformar a realidade local em algo mais justo e contribuir para o desenvolvimento comunitário sustentável. (Zavale, 2019, p. 96-97)

Com efeito, divulgar as acções institucionais é algo necessário, porque, afinal, se trata de tornar público as oportunidades que oferece através de canalização das políticas de extensão das universidades como uma instituição social e demonstrar a transparência em como está sendo administrada. Portanto, o tratamento, na emissora, tem de ser preponderantemente o jornalístico. A emissora pertence à sociedade. E a população “não deve ser desrespeitada com bombardeios diários de narcisismos” que nada acrescentem à melhoria de sua condição de vida. (Spenthof, 1998, p. 154)

Segundo Castro (2007, p. 47) *“O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”*. No contexto da divulgação da produção institucional, a rádio se revela uma ferramenta de grande relevância, pois amplia o alcance das informações e iniciativas institucionais que muitas vezes não chegam ao público-alvo. Ele actua como uma escola para comunidade que não têm acesso à educação formal, transformando-se em um meio eficaz de comunicação que informa e educa, especialmente para aqueles que não sabem ler. (Castro, 2007, p. 47)

As comunidades têm acesso às informações institucionais através de conteúdos e programações que frequentemente são partilhados por meios de comunicação como as RUn. Neste contexto *“pode se afirmar que a rádio universitária desempenha um papel crucial no fortalecimento dos laços comunitários, valorizando a cultura local e promovendo a participação*

e a expressão de todos os seus membros”, o que faz dela um instrumento poderoso de transformação social. (Peruzzo, 2007, n.p.)

A rádio comunitária é o resultado de uma produção local, que privilegia a identidade e a cultura do grupo. Alimenta a identidade cultural, valorizando as expressões artísticas locais, como a música, a dança, o teatro, a poesia, a lenda, entre outras manifestações⁷.

De acordo com Deus (2003) a emissora da Rádio Universitária pode ser considerada *“veículos do saber científico, cultural, político, filosófico e musical”*. A autora sugere pensar o conteúdo científico nas rádios para além da simples transmissão de informações sobre ciência, mas a partir de um “envolvimento activo” com a sociedade na qual a rádio e a Universidade estão inseridas. (Deus, 2003)

Divulgar a produção universitária por intermédio dos meios de comunicação comunitária é diferente de utilizá-los como veículos de uma política de extensão universitária. Se o primeiro acto representa apenas levar à, o segundo significa envolver. No primeiro caso temos uma via de mão quase única. O retorno, feedback, quando existe, é apenas no sentido de a sociedade perceber que tem um determinado serviço do qual pode lançar mão. No segundo caso, a comunidade participa efectivamente ou deve participar do processo. (Spenthof, 1998)

2.2. O papel da rádio universitária no processo de ensino-aprendizado

Partindo destas premissas, para uma melhor reflexão sobre o uso do rádio na educação, constata-se sua enorme contribuição na diminuição da distância entre a escola e a comunidade, pois, a sua utilização ajuda a desenvolver a expressão oral dos alunos, melhora o relacionamento entre eles, promove a união e a troca de experiências. (Freire, 2007)

As rádios e televisões universitárias anunciam-se como ferramentas valiosas na formação de estudantes de ensino superior em jornalismo e teatro (Spenthof, 1998). Além de reforçar pedagogicamente a proposta curricular das instituições, essas emissoras criam um ambiente multidisciplinar que beneficia não apenas os estudantes de áreas directamente relacionadas a rádio, mas também aqueles de disciplinas que envolvem a disseminação de informação e cultura, tais como o teatro e outras artes. Dessa forma, as RUn promovem a criatividade e a inclusão,

⁷ ISC (1999) Estratégias para o desenvolvimento das rádios comunitárias em Moçambique - Maputo

contribuindo para a democratização do conhecimento, fortalecendo o papel dos estudantes como agentes de mudança social. (Spenthof, 1998)

A ferramenta da Rádio Universitária é fundamental para os alunos, em especial dos cursos de comunicação, para que possam compartilhar suas actividades práticas em salas de aulas com a sociedade em geral. Estas rádios devem se basear na *“formação dos alunos, na divulgação do conhecimento, na democratização da comunicação e na extensão universitária pública”*. (Deus, 2003, P. 66)

Ibarra (2018) *“destaca também a necessidade de haver uma aproximação entre o ensino e a prática na rádio universitária, entendendo que esta união deve ter a universidade como um ambiente em comum”* (n.p.). Para ele, a emissora universitária deve buscar permitir que as disciplinas em geral têm muito a contribuir para as rádios, tanto no conteúdo quanto na produção desses conteúdos das oficinas de comunicação de rádio em termos de linguagem e práticas. (Ibarra, 2018)

A RUn serve como laboratório de práticas para os alunos (dos cursos de Jornalismo e Teatro (Deus, 2003, P. 66)) que assim podem exercitar o que aprendem em outras disciplinas teóricas e práticas. Por permitir a experimentação, dentro dos limites previstos no regimento da rádio, abre um leque de possibilidades de aprendizado para os estudantes que devolvem à toda a sociedade os programas que disponibilizam discussões úteis além dos muros académicos (Muzi, 2018). Contudo, Deus (2003) adverte-nos que *“O horizonte das rádios universitárias deve ser a partir de duas perspectivas: laboratorial e público, sendo que a compreensão de público abrange o que seria para “todos.”* (Deus, 2003, p. 310–311)

2.2.1. Actividade laboratorial

Quanto à participação de estudantes da área de comunicação, Deus (2003) aponta que a experiência, no sentido de prática profissional, permite associar à formação do futuro profissional uma capacidade crítica de lidar com a pluralidade, o interesse público e uma aproximação com as questões sociais. Além disso, o contacto com a experiência específica a partir das especificidades das emissoras universitárias permite uma aproximação com o conhecimento científico, com os personagens que desenvolvem pesquisas e a um fazer jornalístico mais pautado numa perspectiva de jornalismo de interesse público. (Deus, 2003, p. 312)

No entanto, além dos alunos da área de comunicação, estudantes e pesquisadores das mais diversas áreas, podem ter nas Rádios Universitárias espaços para abordar discussões e permitir experiências diferentes aos estudantes. Além disso, o espaço pode servir de laboratório também no que se refere às áreas técnicas, como engenharias e tecnologia da informação, a partir de estudos de mecanismos de optimização nos equipamentos da rádio. (Lopes & Sousa, 2019)

Assim, os alunos podem participar nas actividades desenvolvidas na emissora permitindo o acúmulo de experiências que permitam o trabalho em outras emissoras tanto públicas como privadas. No entanto, uma outra característica dessas emissoras é o experimentalismo, que permite que os estudantes possam experimentar formatos e modelos radiofónicos não vigentes nas rádios comerciais. Esta premissa consiste em possibilitar ao aluno, além de aprender a técnica para o exercício profissional, que este possa usar da criatividade e inovar no conteúdo a ser abordado. No entanto, o nível deste aspecto varia entre as emissoras, já que em algumas o índice de estudantes é inferior e, em outras, há uma participação maior. (Lopes & Sousa, 2019)

2.2.2. Experimentalismo

Categoriza-se como experimentalismo a possibilidade de apresentar formatos e modelos de programação radiofónica diferentes do praticado nas rádios comerciais. Este aspecto está ligado ao laboratorial, uma vez que a participação de estudantes é crucial no trabalho de inovar e experimentar novos formatos sonoros. No entanto, a diferença entre ambos reside no facto de que o laboratorial se caracteriza por um modo de organização das emissoras, que permitem que estudantes componham seu quadro de pessoal com um intuito profissional; o experimentalismo se dá a partir do conteúdo que a Rádio Universitária veicula, se objectiva ou não transmitir uma programação que supere os formatos e modelos já experimentados e replicados nas demais emissoras de rádio, sejam comerciais ou públicas. (Lopes & Sousa, 2019)

Deus (2003) frisa o carácter experimental das Rádios Universitárias como um espaço que permite “liberdade” para uma inovação de conteúdos que a diferencia do modelo de rádio comercial. Dessa forma, para a autora, além do ensino mesclado com a actividade, a transmissão de conteúdo alternativo faz parte da identidade da emissora universitária. (Deus, 2003)

Com a ascensão das plataformas digitais, o rádio tem precisado de se reconfigurar e apresenta como uma opção às RUNs uma proposta de investimento na ficção e na actividade

laboratorial de produção de actores, produtores, guias para as ondas sonoras. Mais do que apresentar respostas, o autor traz questões sobre esta possibilidade de experimentação no rádio. (Cotton, 2018)

2.3. Desafios da Rádio Universitária no contexto digital

A partir do século XXI com a chegada da era digital a rádio ganha um novo modelo, surgem as webrádios, oferecendo uma melhor qualidade de som, ampliando número de canais, cobertura territorial e mais opções de programas e serviços, tornando a rádio globalizada com a utilização da internet. (Sordi, 2015)

Desta forma, a humanidade chegou à revolução digital. O desenvolvimento dos sistemas multimídia, principalmente depois do surgimento da Internet, transformou, significativamente, a forma de estar no mundo e as ligações com elas estabelecidas. O computador passou a ser o símbolo da mudança provocada pela microelectrónica, desencadeada nos anos 50⁸.

No contexto digital, a programação da Rádio Universitária deve estar contemplada, de formas variadas, não segmentadas, e muitas vezes perpassadas uma pela outra no que se refere à cultura, às artes, à ciência, à tecnologia e à educação. (Lopes & Sousa, 2019)

A produção de conteúdo da webrádio apresenta as características fundamentais que a definirão como uma rádio na rede, que são o tratamento da linguagem oral em nível de ciberespaço; as temáticas audiovisuais; a flexibilidade da grade; e a inserção nas redes sociais. As ferramentas de interactividade são: a página da webrádio, *chats*, webcam, e redes sociais. (Tavares & Bezerra, 2014)

2.3.1. Tecnologias da rádio no contexto digital

Quando a rádio começou a surgir na internet, diversos autores começaram a dedicar-se ao estudo desta nova tecnologia de comunicação. Dois modelos de radiofonia destacaram-se, quais sejam, a radiofonia analógica (transmissões analógicas por meio de irradiação e modulação de ondas electromagnéticas) e radiofonia digital (rádio hertzianas com transmissão digital e rádio exclusivamente na internet ou webrádio). (Prata, 2008)

⁸ CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. In: RUIZ, O. L. Manuel Castells e a era da informação. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/internet/net16.htm>. Acesso em 16 Setembro 2024.

A partir desta definição percebe-se que existem diversas tecnologias digitais que as rádios, incluindo as comunitárias, usam para operar e se conectar com suas audiências destacando-se, ferramentas de transmissão, plataformas de hospedagem, de entre tais plataformas de *streaming*, *podcast*, redes sociais, aplicativos móveis, as tecnologias de media digital, podendo, como se mostra óbvio, as rádios comunitárias adaptarem estas tecnologias às suas necessidades e características específicas. (Pinto, 2013)

Meditich (2010) afirma que não são os equipamentos que proporcionam as mudanças, mas a *“especificidade do fluxo sonoro que proporcionam e as relações socioculturais que a partir dele se estabelecem”* (n.p). Isso significa que o ouvinte continuará tendo a sua relação de cumplicidade com a rádio e com os seus programas favoritos, independentemente da tecnologia adotada para que tenha acesso às informações. “Nesse sentido, a rádio por cabo, por satélite, pela internet, pelas bandas tradicionais de ondas hertzianas ou pelas novas bandas utilizadas na transmissão digital, independente dos muitos tipos de terminais de recepção que tendem a ser utilizados, poderia ser considerada rádio por igual”. (Meditich, 2010)

2.3.2. Definição da rádio exclusivamente na internet

As rádios na internet podem estar em duas modalidades: as rádios *online* propriamente ditas, com reverberação da programação da emissora física no sítio (página web) e as rádios *offline*. A rádio *offline* é gravada e destacada no sítio da emissora, mantendo apenas informações institucionais da emissora, como histórico, apresentação, objectivos da emissora e informações da cidade cujo qual estão localizadas fisicamente. (Peruzzo, 2006)

A interactividade multimédia em conjunto com o vídeo, áudio e o texto em ambiente virtual é a essência do que tem sido chamado “webrádio”, que tem utilizado do potencial da rede, enriquecendo a sua programação com conteúdos multimediáticos e recursos adicionais, permitindo uma constante interacção emissor-receptor no ciberespaço. (Perona, 2009)

Para Osório (2010), webrádio tem a sua concepção calcada na elaboração e transmissão via internet: feita na internet, para a internet. Oferece um serviço diferenciado e direccionado, aumentando a qualidade da informação elaborando programas especializados. Para este autor, há uma diferença entre a webrádio e a rádio *online*, que é definida como sendo toda e qualquer

emissora, AM, FM, ou de qualquer outro tipo de transmissão electromagnética, levada para a internet: feita no rádio, para o rádio e adaptada para a internet. Quanto às rádios com transmissão *online*, estas podem oferecer diversos recursos como: serviço de busca, previsão do tempo, chats, podcasts, biografias de artistas, receitas culinárias, fóruns de discussão, letras cifradas de músicas, fotografias, vídeos e infografias, que são as representações visuais das informações veiculadas. (Osório, 2010)

Entre estes recursos, surgidos e consolidados pela web 2.0, destaca-se o podcast. Trata-se de arquivo de áudio e/ou vídeo, disponibilizados e distribuídos através de *feeds*, como o *Rich Site Sumary*, uma espécie de alimentador, actualizado frequente e automaticamente, sem interferência e nos momentos em que o computador não está sendo utilizado. Desta maneira, quando o *player* for sincronizado o podcast estará pronto para ser ouvido no momento mais conveniente. (Meditsch, 2010)

Em termos genéricos define-se webrádio como a emissão radiofónica via internet que utiliza tecnologia *streaming*, independentemente do formato de áudio utilizado. Esta definição genérica inclui:

- (1) Rádios tradicionais que usam de *streaming* para transmitir suas programações regulares via internet;
- (2) Programações especiais destas rádios;
- (3) Rádios que operam exclusivamente na internet com formatos e programações que simulam as rádios tradicionais; e
- (4) Rádios que utilizam a web como plataforma de experimentação da linguagem radiofónica. (Perona, 2009)

2.3.3. Possibilidades de uso da webrádio

A webrádio pode transmitir pela internet de duas (2) maneiras. Na primeira estão as emissoras de rádio que passaram a utilizar também o ciberespaço para levar a mesma programação dos moldes hertzianos. Na segunda, estão as emissoras que transmitem exclusivamente pela internet, de computador para computador. Nos dois casos a programação é transmitida em tempo real utilizando a tecnologia *streaming*. (Osório, 2010)

Uma emissora de rádio na internet ganha um carácter global, ultrapassando os limites da transmissão regional por ondas, determinada pela potência dos transmissores e pela legislação, facilitando a audição em diversos pontos do mundo, bastando, para isso, que o internauta tenha um microcomputador com acesso à rede. (Bufarah, 2003)

Outra característica importante é o baixo custo das produções. Não é preciso ter uma concessão do governo. Não existe, ainda, uma legislação para as transmissões via internet. Não há necessidade de estúdio e nem de equipamentos sofisticados: um servidor, um computador com conexão banda larga um microfone, um MP3 e um *software* de playlist são suficientes para montar uma webrádio. (Osório, 2010)

2.3.4. A Implementação de webrádio universitária

Há duas formas de criar uma rádio *online*. A primeira consiste em utilizar o próprio computador como servidor. Neste cenário, todos os ouvintes se conectam directamente a ele para ouvir a programação. No entanto, à medida que o número de acessos cresce, a conexão pode ficar mais lenta, exigindo uma maior largura de banda. Isso pode resultar em interrupções na transmissão, quedas inesperadas da rede e também aumenta o risco de invasões por *hackers*. (Osório, 2010)

A segunda alternativa não exige um conhecimento avançado em tecnologia e oferece mais segurança ao utilizar servidores de empresas que fornecem endereços HTTP o quer dizer, com custos relativamente acessíveis. As conexões ocorrem directamente no servidor, em vez de no computador que gera a programação, o que proporciona não apenas mais segurança, mas também maior estabilidade. Nesse modelo, os programas são criados no computador pessoal e enviados para o servidor, que se encarrega da distribuição do streaming, uma tecnologia que acelera o download e permite a reprodução do áudio. (Osório, 2010)

Capítulo III: Metodologia da investigação

3.0. Introdução

Como foi mencionado anteriormente, o objectivo principal que norteia esta pesquisa é estudar a relevância de uma Rádio Universitária assumindo-a como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário. Para o efeito, foram activados diversos recursos metodológicos, na literatura definidos como conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento de uma maneira sistemática. Para o alcance deste objectivo, recorreu-se a um conjunto de estratégias metodológicas e técnicas para a recolha de dados, nomeadamente, entrevistas, observação, grupos de foco e a pesquisa documental.

Para além da apresentação da estratégia de recolha de dados, no presente capítulo procede-se igualmente à delimitação geográfica do local da pesquisa e a caracterização da amostra da população alvo da pesquisa.

3.1. Classificações quanto à natureza da pesquisa

O presente trabalho enquadra-se na abordagem qualitativa, que, Segundo Gil (1999) *“é um método que permite aprofundar a investigação em questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações”* (p.42). A adopção da perspectiva qualitativa permitiu obter um conhecimento abrangente e aprofundado sobre o papel das Rádios Universitárias como instrumento educativo e de engajamento comunitário. (Gil, 1999)

3.2. Local da recolha de dados

A Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), também conhecida como Universidade Pedagógica, está localizada na Cidade de Maputo, Moçambique. A sua sede administrativa (Reitoria) situa-se na Rua João Carlos Raposo Beirão, nº 135. Além disso, a Universidade possui o Campus da Lhanguene, onde está localizada a maior parte das Faculdades, na Avenida de Moçambique, km 1.6.⁹

⁹ <https://www.fcta.up.ac.mz>

Figura 1: Mapa da localização geográfica e a vista frontal da UP-Sede



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Universidade+Pedag%C3%B3gica+de+Maputo>, consultada a 13 de Agosto de 2024

3.3. Grupos-alvo da pesquisa

Considerando o primeiro objectivo desta pesquisa, nomeadamente, analisar os desafios na formação e qualificação dos estudantes dos cursos de Jornalismo e de Teatro da UPM, foi necessário recolher dados de um conjunto de informantes, que inclui 6 estudantes do curso de Jornalismo e 2 de Teatro.

Quanto aos professores foram consultados um (1) do curso de Jornalismo e (1) do curso de Teatro, os quais se debruçaram sobre os desafios durante o processo de ensino-aprendizagem e na qualificação dos estudantes. As informações fornecidas pelos professores permitiram uma análise abrangente dos desafios e necessidades relacionadas à formação e qualificação dos estudantes das respectivas áreas.

Para responder o segundo objectivo, nomeadamente, analisar os desafios da comunicação comunitária e institucional na UPM, foram recolhidos os dados de um conjunto de informantes, em que se incluem dois (2) professores, cinco (5) colaboradores do CTA e seis (6) membros da comunidade vizinha da Universidade.

Os professores foram especialmente envolvidos visando obter o seu parecer sobre a eficácia da comunicação institucional. Por sua vez, os profissionais do CTA forneceram o entendimento sobre como era percebida a comunicação por diferentes públicos organizacionais (docentes, estudantes, direcção da faculdade e vizinhos da Universidade) e identificaram áreas de melhoria. A comunidade vizinha da Universidade deu seu ponto de vista sobre a sua interacção com a UPM e apontaram questões de percepção da comunicação com a instituição.

Para responder ao último objectivo deste estudo, que é a discussão da proposta de projecto da Rádio Universitária para a UPM, foram auscultados (2) professores e (8) estudantes de jornalismo e teatro que deram o seu ponto de vista na pesquisa para melhorias durante o processo de ensino-aprendizagem. Os cinco (5) colaboradores do CTA deram o seu ponto de vista sobre avaliação da viabilidade do projecto, considerando recursos financeiros, infra-estrutura, alinhamento com a missão e visão da instituição.

3.4. Técnicas de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados são fundamentais para a investigação científica, uma vez que representam os métodos práticos pelos quais as informações necessárias são obtidas para análise e interpretação. De acordo com Lakatos e Marconi (2001) *“técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da colecta de dados”* (p. 35), e durante a colecta de dados, diferentes técnicas podem ser empregadas, sendo que para esta pesquisa recorreremos às seguintes: técnica de entrevista, observação, grupos focais e a pesquisa documental. (Lakatos & Marconi, 2001, p. 35)

Quanto aos procedimentos observados no processo de recolha de dados, as entrevistas tiveram uma duração média de 15 minutos para cada e foram registadas através de gravador de voz de um telefone celular Samsung A02 e outras foram feitas através de vídeo chamada do mesmo telefone. Para a sua operacionalização, as entrevistas foram orientadas na língua oficial portuguesa, dado que o autor e os entrevistados todos se entendem e comunicam de forma eficiente nesta língua.

Para certos públicos as entrevistas foram marcadas previamente por telefone celular e realizadas em locais pré-determinados conforme a disponibilidade e conveniência dos entrevistados. Para outros, foram previamente marcadas pela Faculdade, com a indicação das turmas e os respectivos

estudantes dos cursos de Jornalismo e Artes Cénicas, indicando igualmente as cadeiras de leccionação, o sexo, o ano de serviço, a frequência, a experiência profissional, entre outros dados.

3.4.1. Entrevista

Marconi & Lakatos (2004) referem que *“a entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto”* (p. 94). Na visão das autoras a técnica de entrevista é o encontro entre (2) duas pessoas numa sessão de perguntas e respostas. Este trabalho de pesquisa recorreu as entrevistas para a recolha de dados. Com o efeito, as entrevistas permitiram a exploração de aspectos relacionados com o papel da RUn no engajamento comunitário, na divulgação da produção universitária, democratização de comunicação e conhecimento, que já tinham sido referenciados nos documentos, mas que careciam de aprofundamento através da consideração das opiniões dos actores envolvidos, nomeadamente, professores, alunos, CTA e a sociedade, incluindo os vizinhos da universidade. Por outro lado, alguns assuntos tratados no estudo, dada a sua natureza e o interesse que havia de assegurar uma maior abertura e colaboração do entrevistado, eram facilmente abordáveis recorrendo-se a entrevista semi-estruturada, como quando se tratava da captação de sentimentos e motivações relacionadas com a relevância da RUn e proposta do seu projecto para UPM. Assim, as entrevistas visavam recolher dados sobre:

- a) Desafios na formação e qualificação dos estudantes do curso de Jornalismo e Teatro;
- b) Desafios da comunicação institucional e comunitária na UPM;
- c) projecto da RUn para a UPM.

As entrevistas comportaram dois tipos, nomeadamente, entrevistas individuais e grupos de foco (Lakatos & Marconi, 2001). As entrevistas individuais tiveram como alvos, professores, CTA e a sociedade incluindo vizinhos da Universidade, e os grupos de foco tiveram como alvo estudantes, em conformidade com os detalhes que seguem.

3.4.1.1. Professores e estudantes do curso de Jornalismo

Foi entrevistado um professor que lecciona a cadeira de Radiojornalismo. A escolha deste professor foi por indicação da direcção da FCLCA, tomando em conta os objectivos da

pesquisa. Foram igualmente entrevistados seis (6) estudantes, dos quais cinco (5) são finalistas e um (1) do terceiro ano. Os estudantes a entrevistar foram escolhidos com a intervenção da direção da FCLCA, tendo a opção recaído maioritariamente em estudantes finalistas, por possuírem conhecimentos e experiências quotidianas adquiridas ao longo dos quatro anos de formação. Destes estudantes, quatro (4) são do sexo feminino e dois (2) do sexo masculino, conforme a descrição no quadro número 1.

Quadro 1: Faculdade, anos de frequência e sexo dos entrevistados

Nome da faculdade	Anos de serviço\ frequência	Número e sexo dos entrevistados
Professor		
FCLCA	20 anos\ serviço	(01) Masculino
Estudantes		
FCLCA	4º ano\ frequência	(02) Masculino
FCLCA	3º ano\ frequência	(03) Feminino

Fonte: (autor, 2025)

De forma específica, pretendia-se com as entrevistas aos professores e estudantes do curso de Jornalismo da UPM recolher dados que:

- complementassem a informação obtida por meio da pesquisa documental, relativa ao processo, qualidade da formação e qualificação dos estudantes;
- complementassem a informação obtida por meio da pesquisa documental, relativa aos desafios da comunicação institucional e comunitária na UPM;
- ilustrassem o contexto real da importância de uma RUn como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário. Para o efeito, foram entrevistados professores, assim como os estudantes.

3.4.1.2. Professores e estudantes do curso de Teatro

Foi entrevistado um professor que lecciona a cadeira de composição radiofónica. A escolha deste professor foi por conveniência, considerando, o facto de ser professor da cadeira prática técnico-profissional que necessita de um laboratório/estúdio para sua leccionação prática. Foram igualmente entrevistado dois (2) estudantes finalistas, todos do sexo masculino, os quais

foram seccionados de acordo com o ano de preferencia e a disponibilidade dos mesmos conforme a discrição no quadro número 2.

Quadro 2: Faculdade, anos de frequência e sexo dos entrevistados

Nome da faculdade	Anos de serviço\ frequência	Número e sexo dos entrevistados
Professor		
FCLCA	11 anos\ serviço	(1) Masculino
Estudantes		
FCLCA	4º ano\ frequência	(1) Masculino
FCLCA	4º ano\ frequência	(1) Masculino

Fonte: (autor, 2025)

De forma específica, pretendia-se com as entrevistas feitas ao professor e estudantes de teatro da UPM recolher dados, que:

- complementassem a informação obtida por meio de pesquisa documental e relativa a formação e qualificação dos estudantes;
- complementassem a informação obtida por meio da pesquisa documental, relativa aos desafios da comunicação institucional e comunitária na UPM;
- ilustrassem o contexto real da falta de RUn como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário. Para o efeito, foi elaborado questionários, tanto para os professores assim como para os estudantes entrevistados.

3.4.1.3. Corpo Técnico Administrativo

Foram entrevistados cinco (5) funcionarios do CTA. Dos funcionários entrevistados dois trabalham (2) na mesma faculdade e um deles é representante do CTA a nível da FCLCA. Os demais estão distribuidos em direcção da UTL, DRA e por fim a Faculdade de Engenharias e Tecnologias (FET). A escolha destes cinco profissionais do CTA, foi por conveniência, considerando, o facto de serem profissionais idóneos, com mais de 5 anos de serviço e com uma capacidade de análise crítica, conforme descreve o quadro número 3.

Quadro 3: Faculdade, direcções, anos de serviço e sexo dos entrevistados

Faculdade\ Direcção	Anos de serviço	Número e sexo dos entrevistados
FCLCA	8 e 20	(02) Masculino
UTL	8	(01) Masculino
FET	18	(01) Feminino
DRA	14	(01) Feminino

Fonte: (autor, 2025)

De forma específica, pretendia-se com as entrevistas ao CTA da UPM recolher dados que:

- complementassem a informação obtida por meio da pesquisa documental e relativa a formação e qualificação dos estudantes;
- complementassem a informação obtida por meio de pesquisa documental e relativa aos desafios da comunicação institucional e comunitaria da UPM;
- ilustrassem o contexto real da falta de RUn como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário. Para o efeito, foi elaborado questionários, para os professores assim como para os alunos entrevistados.

3.4.1.4. Comunidade vizinha da Universidade

Foram entrevistados seis (6) membros da comunidade vizinhos da Universidade, na sua maioria residentes concretamente no bairro Polana Cimento B. Para a escolha destes seis indivíduos da comunidade vizinha da universidade foi direccionado um pedido formal (justificando os objectivos), e de acordo com a disponibilidade individual bem como em função da localização exacta de residência especificamente no bairro Polana Cimento B, conforme a descrição no quadro número 4.

Quadro 4: Dados dos vizinhos entrevistados

Bairros	Número e sexo dos entrevistados	Tempo como residente	Ocupação
Polana Cimento B	(04) Masculinos	02 à 40	Reformados e Trabalhadores
Bairro Central	(01) Feminino	21	Trabalhador
Polana Cimento B	(01) Feminino	05	Trabalhador

Fonte: (autor, 2025)

De forma específica, pretendia-se com as entrevistas a sociedade circuvizinhas da UPM recolher dados que informassem sobre o conhecimento das actividades desenvolvidas pela Universidade Pedagógica de Maputo, especificamente no campo de partilha dos saberes, dos conhecimentos produzidos e das acções desenvolvidas no âmbito da extensão universitária. Ou seja, a abordagem visava reflectir sobre o processo da comunicação institucional, comunitário e o papel que eventualmente um instrumento como a RUn poderia cumprir para o engajamento das comunidades vizinhas da Universidade.

3.4.2. Observação

Lakatos & Marconi (2010) definem a observação como *“uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”* (p. 173). Para além de diálogo e contactos com os professores, estudantes, CTA e vizinhos, durante a entrevista, esta técnica foi usada para observar o processo de ensino-aprendizagem com ausência de um laboratório ou estúdio para as aulas práticas profissionais. E por outro lado, analisou o processo da comunicação institucional e comunitário sem um instrumento como a RUn para o engajamento comunitário.

A informação obtida através de observação visou fundamentalmente consolidar os dados obtidos por via documental, referências bibliográficas e entrevista. (Lakatos & Marconi, 2010). Neste processo, alguma informação já era do conhecimento do investigador que se socorreu da introspecção para a sua sistematização. De acordo com Saulo (2009) *“o método da introspecção consiste em observação feita pelo próprio indivíduo que revive a experiência interior retrospectivamente, não existe separação entre o objecto e o observador”* (n.p). Com efeito, nesta pesquisa a introspecção foi crucial para a visualização do problema em estudo na sua plenitude, especificamente dos desafios referentes a realização de aulas práticas num contexto de ausência de equipamentos e laboratórios e das estratégias desenvolvidas por estudantes e professores para enfrentar esta realidade.

3.4.3. Grupos focais

Segundo Morgan (1997), o grupo focal é *“Uma técnica de pesquisa que colecta dados, por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador”* (n.p). O recurso aos grupos de foco visou obter dados partilhados para conhecer o ponto de vista dos envolvidos na recolha de dados, nomeadamente, estudantes da UPM, sobre desafios na formação e qualificação dos estudantes e discutir uma proposta da RUn para UPM, complementando e enriquecendo deste modo os dados obtidos através das entrevistas individuais e das referências bibliográficas. Recorreu-se aos grupos focais para recolher dados de uma única vez dos estudantes envolvidos na pesquisa. (Morgan, 1997)

Com efeito Dorneyi (2007, p. 144), citado por Ndapassoa (2019), define grupo focal como um meio complementar à entrevista, económico, pois, permite aceder a um número relativamente grande de dados qualitativos. Outra vantagem associada à esta técnica é que a mesma, por ser um *“fórum onde as opiniões e memórias individuais, partilhadas”* permite a *reorganização e ampliação das informações recolhidas por outros meios através de um processo colectivo de interacção*. (Ndapassoa, 2019)

Os grupos de foco foram organizados para estudantes dos cursos de Jornalismo e Teatro, tendo-se disponibilizado 34 estudantes: 8 da mesma turma do quarto ano laboral, 12 do quarto ano pós-laboral, 8 do terceiro ano laboral/pós-laboral e 6 do quarto ano do curso de Artes Cénicas. Tendo em conta as limitações de tempo, decidiu-se formar um único grupo de foco com todos os estudantes disponíveis. Os dados recolhidos através desses grupos de foco serviram como entrevistas-piloto, que ajudaram no aperfeiçoamento das questões principais para as entrevistas individuais.

3.4.4. Pesquisa documental

A pesquisa documental, segundo destacado por Gil (1999) *“é muito semelhante à pesquisa bibliográfica”*, ambas visam a exploração de conteúdos para a construção do conhecimento. Neste contexto, a pesquisa documental assumiu um papel fundamental no estudo da relevância da RUn e no engajamento institucional e comunitário que norteou esta pesquisa. (Gil, 1999)

A colecta de dados por meio de pesquisa documental envolveu, essencialmente, a análise de fontes primárias, que incluíram documentos escritos, electrónicos, como relatórios anuais de actividades, planos estratégicos institucionais, actas de reuniões do conselho universitário e boletins informativos internos da Universidade Pedagógica de Maputo, fontes estatísticas, nome dos documentos que deram foco sobre as actividades e funcionamento da Universidade. (Lakatos & Marconi, 2001)

3.4.5. Limitações da pesquisa

A presente investigação enfrentou algumas limitações que condicionaram, em certa medida, o processo de recolha e análise dos dados. Um dos principais constrangimentos esteve relacionado com as manifestações e instabilidades sociais após eleições gerais registadas em Maputo e no resto de país durante o período da pesquisa, interferiu no acesso regular ao local de estudo e na comunicação com alguns dos participantes previstos, provocando atrasos e mudanças na programação inicial.

Além disso, houve dificuldades no acesso às fontes primárias, como documentos institucionais, relatórios oficiais e arquivos, seja por indisponibilidade, restrição de acesso ou falta de digitalização dos mesmos. Outro factor limitante foi a indisponibilidade dos entrevistados, sobretudo professores e dirigentes, que apresentaram agenda incompatível com os prazos da pesquisa, dificultando a realização de entrevistas no tempo previsto.

Apesar dessas limitações, foram adotadas estratégias metodológicas alternativas, como a recolha de dados secundários, análise documental complementar e flexibilização das agendas de entrevista, o que permitiu, ainda assim, alcançar os objectivos propostos e garantir a coerência e a validade dos resultados obtidos.

Capítulo IV: Apresentação, análise de dados e discussão dos resultados

4.0. Introdução

O presente capítulo contempla a apresentação do objecto do estudo e análise dos dados relativos a relevância da RUn como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário. Importa desde já referenciar que, com o objectivo de preservar-se a identidade dos entrevistados, e facilitar a manipulação dos dados, os informantes são designados como, ET1, ET2, ET3, ET4, ET5, ET6, ET7 e ET8 (estudantes, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8), PR1 e PR2 (Professores 1 e 2), CT1, CT2, CT3, CT4 e CT5 (Corpo Técnico Administrativo 1, 2, 3, 4 e 5), VZ1, VZ2, VZ3, VZ4, VZ5 e VZ6 (vizinhos da universidade 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

4.1. Apresentação do objecto do estudo

No presente subcapítulo, fez-se a apresentação da Universidade Pedagógica de Maputo, que é uma instituição de ensino superior, sendo, do ponto de vista jurídico uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e que goza de autonomia estatutária e regulamentar, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar.

A Universidade Pedagógica de Maputo foi fundada em 1985, na altura com a designação de Instituto Superior Pedagógico, vocacionada para, entre outras especialidades do sector da educação, a formação de professores, para todos os níveis do Sistema Nacional de Educação.

O ISP iniciou as suas actividades com, apenas, três Faculdades, a saber: a Faculdade de Matemática e Física, que oferecia o curso de Licenciatura em Ensino de Matemática e Física; a Faculdade de História e Geografia, com o curso de Licenciatura em Ensino de História e Geografia, e a Faculdade de Pedagogia e Psicologia, que oferecia o curso de Licenciatura em Psicologia e Ciências da Educação.

Seguiu-se, gradualmente, a criação de outras Faculdades, designadamente, a Faculdade de Línguas, com os cursos de Licenciatura em Ensino de Português, Ensino de Inglês e Ensino de Francês. Em 1988, foi criada a Faculdade de Química e Biologia, oferecendo cursos de Licenciatura em Ensino de Química e Biologia. Ainda como ISP, foi iniciado um processo de

expansão, com criação de Delegações na Beira e em Nampula, primeiras unidades de ensino superior fora da capital do país, desde a proclamação da Independência Nacional.

Em 1995, o ISP transforma-se em Universidade Pedagógica, com a aprovação de novos Estatutos, correspondendo a uma segunda fase de redefinição de estratégias para cumprir com a sua missão de formação de técnicos para a educação e áreas afins, incluindo a pós-graduação. Nesta segunda fase, a UP alargou o seu processo de expansão nacional, com a criação de delegações em outras províncias, à excepção da Província de Maputo. Dos 180 estudantes no início do seu funcionamento como ISP, a UP foi crescendo tendo atingido, em 2018, 61.784 estudantes, os quais estavam integrados na modalidade à distância, cursos presenciais, em regime laboral e pós-laboral.

Em 2019, a UP é reestruturada e fragmentada, dando origem a cinco novas Universidades, nomeadamente: a Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo), a Universidade Save (Uni-Save), a Universidade Púnguè (Uni-Púnguè), a Universidade Licungo (UniLicungo) e a Universidade Rovuma (Uni-Rovuma), como instituições de Ensino Superior independentes, iniciando-se, assim, uma terceira fase de evolução da Universidade Pedagógica, então Instituto Superior Pedagógico.

Na sequência, a UP-Maputo foi criada em 04 de Março de 2019, pelo Decreto nº 05/2019, visando projectar as bases do futuro desenvolvimento da instituição, assente em novos paradigmas da ciência e do papel das Universidades na sociedade, tendo em conta as actuais contingências macroeconómicas do país.

A esta abordagem cronológica da evolução da UP-Maputo podem ser agregadas perspectivas mais específicas de mudança e crescimento da instituição como, por exemplo, a evolução dos modelos curriculares ao longo do tempo, através de processos de reformas e revisões curriculares que foram sendo realizadas, o último dos quais teve lugar no período de 2022 a 2023; a regulamentação interna dos processos tanto académicos como administrativos, entre outros aspectos qualitativos conduzidos com o intuito de transformar a actual UP-Maputo, criada em 04 de Março de 2019 pelo Decreto nº 05/2019, numa Universidade do século XXI. (UP-Maputo, 2023)

A UPM tem como missão formar técnicos superiores com qualidade, de modo a que contribuam, de forma criativa, para o desenvolvimento económico e sociocultural sustentável de Moçambique. Actualmente, a UPM encontra-se estruturada em oito Faculdades, nomeadamente: Educação e Psicologia, Ciências Naturais e Matemática, Ciências Sociais e Filosofia, Educação Física e Desportos, Economia e Gestão, Ciências de Terra e Ambiente, Engenharias e Tecnologias e Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes.

Estas faculdades oferecem não só cursos de formação de professores, que alimentam as necessidades do sistema educativo, mas também, cursos noutras áreas, para a formação de outros profissionais. Os cursos são ministrados em diferentes modalidades (presencial, semi presencial e à distância) e em diferentes regimes (regular e pós-laboral).

A visão da Universidade Pedagógica de Maputo é ser uma instituição de ensino superior de qualidade e excelência no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível nacional, regional e internacional. (UP-Maputo, 2023)

4.2. Análise e interpretação de dados

A presente pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, que permitiu um entendimento mais profundo sobre a importância da RUn. A metodologia viabilizou a colecta de dados que reflectiu as percepções, experiências e relações dos entrevistados em um ambiente pedagógico e comunitário. A colecta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes, professores, CTA e vizinhos da UPM, assegurando uma compreensão abrangente e detalhada do tema a ser investigado.

Para garantir uma melhor organização de dados, foi elaborado um quadro contendo objectivos, perguntas, fontes, técnicas, datas e locais de pesquisa, além das respectivas respostas depois da colecta de dados. Considerando o objetivo geral desta pesquisa, que é estudar a relevância da RUn como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário, o quadro abaixo apresenta a organização e a sistematização das informações colectadas, bem como as respectivas estratégias utilizadas, conforme ilustra o quadro número (5) de resumo abaixo.

Quadro 5: Resumo das estratégias e técnicas de recolha de dados

Objectivos	Perguntas e dados	Fontes	Técnicas	Datas e local	Resposta
Analisar os desafios na formação e qualificação dos estudantes dos cursos de Jornalismo e de Teatro da UPM	1. Já ouviu a falar da Rádio Universitária? 2. Se sim. A UPM dispõe dela? 3. A ausência de uma RUn condiciona ou não as aulas práticas de Jornalismo e Teatro? 4. Qual é a importância da rádio para a Universidade? 5. Que contributo a RUn poderá oferecer aos cursos de Jornalismo e Teatro? 6. Como são feitas as aulas práticas com ausência de uma RUn? 7. Ressente-se pela falta de um meio de comunicação de massa na UPM? 8. Quais são os desafios da falta de RUn para aulas práticas na FCLCA? 9. Qual é avaliação que faz sob ponto de vista satisfação de cursos leccionados pela FCLCA, especificamente de Jornalismo e Teatro?	Estudantes de último ano e 3 ano do curso de Jornalismo e Teatro; Professores que leccionam cadeiras técnicas envolvidas como, radiojornalismo e Técnicas de Expressão Vocal)	Entrevistas e Observação	Novembro UPM (Sede)	Como demonstraram as respostas dos entrevistados, durante os desafios na formação e qualificação dos estudantes todos foram unânimes em dizer que já ouviram a falar de RUn mas a UPM não dispõe dela, e ressentem-se muito pela falta da rádio. E como forma de ultrapassar esse desafio recorrem a alguns equipamentos como camaras e micros disponibilizados pela Faculdade de Ciências de Linguagem Comunicação e Artes para reconciliarem os conhecimentos teóricos adquiridos no dia-a-dia com a prática profissional dentro da sala de aulas.
Analisar os desafios da comunicação comunitária e institucional na UPM	1. Já ouviu a falar da RUn? 2. Se sim. A UPM dispõe dela? 3. O que entende sobre a RUn? 4. Conhece alguns canais de comunicação usados pela UPM? 5. Se sim. Quantos e quais são? 6. Acha que esses meios são inclusivos, abrangem (vizinhos, CTA e docentes)? 7. Como a Universidade comunica-se com os seus colaboradores (CTA,	Professores, CTA e Vizinhos	Entrevistas, Grupos focais e Pesquisa documental	Novembro, UPM (Sede)	Em resposta a este objectivo, tanto os professores assim como o CTA e vizinhos afirmaram unânimes que o único meio de comunicação que minimamente engaja os docentes, CTA e vizinhos é a plataforma do facebook. E todos afirmaram que a Universidade Pedagógica de

	docentes e vizinhos)? 8. Como a Universidade se comunica com a sociedade em geral e com os vizinhos em particular? 9. Durante a comunicação com os seus colaboradores, existe algumas barreiras observadas? 10. Se sim. Quais são essas barreiras? 11. Como a Universidade engaja a comunidade nas suas iniciativas académicas? 12. O que acha sobre a existência de uma RUn, pode ou não melhorar a comunicação institucional e engajamento comunitário?				Maputo tendo uma RUn pode melhorar muito na comunicação institucional e comunitária, sendo um meio que abrange as massas, dentro tanto quanto fora da Universidade.
Discutir uma proposta de projecto da Rádio Universitária para a UPM.	1. Qual é a sua opinião sabendo que a UPM lecciona cursos de Jornalismo e Teatro, porém não dispõe de uma RUn para servir de aulas práticas profissionais e laboratoriais? 2. Em algum momento terá reclamado ou ouvido alguém a reclamar a falta de RUn na UPM? 3. Gostaria de pedir aos superiores hierárquicos uma RUn para FCLCA? 4. Que tipo de transmissão da rádio conhece ou já ouviu falar? 5. Qual gostaria que fosse o tipo de transmissão da rádio para UPM? Online, AM/FM, ou combinação de ambos? 6. Quais são os temas que gostaria que a RUn abordasse? 7. Como a RUn pode engajar a comunidade vizinha, estudantes e docentes da FCLCA? 8. Qual é o público-alvo que você considera mais importante para a RUn? E porque? 9. Quais são as dificuldades que você prevê na implementação da RUn e	Professores; Estudantes e CTA	Entrevistas e pesquisa documental	Novembro, UPM (Sede)	O terceiro objectivo tinha em vista a discussão de uma proposta de projecto da Rádio Universitária. No geral, os entrevistados responderam que a ausência de uma RUn compromete o desenvolvimento de competências e o futuro profissional dos estudantes de cursos de Jornalismo e Teatro da UPM, e seria bom que a Universidade abraçasse o projecto da rádio mais rápido possível, para salvaguardar os interesses dos alunos. Em resumo, quase todos intervenientes foram unânimes em afirmar que gostariam bastante de ver uma RUn em pleno funcionamento, na preferência de rádio FM ou mesmo online. Contudo, também sugeriram uma rádio

	como supera-las? 10. Que recursos você acredita serem essenciais para o funcionamento da RUn, tanto em termos de equipamento quanto de pessoal? 11. Quais são as formas de produção que você sugere para garantirem que a rádio alcance o maior número possível de ouvintes?				abrangente em termos de conteúdos com um alcance longo.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Autor (2025)

Os dados foram sistematizados com recurso ao modelo de Bardin (2011). Com efeito, as entrevistas foram transcritas de forma integral, podendo as mesmas ser consultadas no capítulo dos apêndices. A partir das transcrições, as respostas são organizadas em duas categorias, isto é, em objectivos específicos e, consecutivamente, segundo a natureza dos entrevistados, como aliás se passa a apresentar nos apêndices.

4.2.1. Triangulação dos Dados

No presente estudo, recorreu-se à triangulação de fontes, combinando dados obtidos através de entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação. As entrevistas permitiram captar percepções, experiências e opiniões dos participantes sobre a relevância da RUn, a análise documental possibilitou examinar regulamentos institucionais, planos curriculares e documentos estratégicos; e a observação contribuiu para compreender o contexto institucional e as práticas existentes. A confrontação dessas diferentes fontes permitiu verificar convergências, divergências e complementaridades nas informações recolhidas.

Além disso, procedeu-se à triangulação teórica, relacionando os dados empíricos com o referencial teórico previamente estabelecido, particularmente no domínio da comunicação para o desenvolvimento, da rádio comunitária e da formação prática em Jornalismo e Teatro. Esse cruzamento entre teoria e evidências empíricas permitiu interpretar os resultados de forma mais fundamentada e consistente.

4.2.2. Desafios na formação e qualificação dos estudantes dos cursos de Jornalismo e de Teatro da UPM

O primeiro aspecto em análise são os desafios que os estudantes enfrentam durante a formação, principalmente no que diz respeito as aulas práticas.

Como demonstraram as respostas dos entrevistados, quando questionados sobre os desafios na formação e qualificação dos estudantes, explicaram que “as aulas dos experimentos práticos nem todas são leccionadas aqui na Faculdade”. De forma alternativa recorrem a alguns equipamentos como câmaras e micro para reconciliarem a teoria e a prática dentro da sala de aulas. A este respeito, um dos estudantes (ET1) referiu que *“muitas vezes, há um número reduzido de equipamentos em relação à quantidade de alunos etc. Além disso, alguns dos equipamentos disponíveis encontram-se obsoletos ou em condições técnicas inadequadas. Esta situação é confirmada por um professor PR2 segundo o qual “infelizmente a Universidade Pedagógica de Maputo não tem nenhuma Rádio Universitária, mas sim tem alguns equipamentos em alternativa como micro, camara uma mesinha de som etc, mas alguns desses equipamentos em desuso”*.

ET2: “As aulas práticas posso dizer que não existem na Universidade, porque só disponibilizam uma câmara, microfone e uma mesa antiga de som e todos corremos para disputarmos os mesmos equipamentos num intervalo de 90min, isso não é lá grande coisa para nós como estudantes de Jornalismo. Esta situação “limita o tempo de prática individual e prejudica a aprendizagem””.

Diante desses constrangimentos, tanto estudante quanto professores relatam enfrentar grandes dificuldades na realização das aulas práticas. Os estudantes mencionam disputas por poucos recursos que a Universidade dispõe, frustração e desmotivação, além da necessidade de recorrer a outras instituições ou a pessoas singulares para executar suas actividades. Por sua vez, os professores reconhecem as limitações estruturais e buscam mitigar os impactos orientando os estudantes a realizarem trabalhos práticos fora da Universidade, como gravações de programas em vários formatos da rádio *“A alternativa encontrada por professores passa por “(PR1) orientamos os estudantes a título individuais, procurarem recursos e fazerem as aulas fora da universidade. Isto é, orientamos para que os estudantes façam trabalhos independentes e virem apresentar durante as aulas”*”.

A análise das entrevistas realizadas com estudantes e professores dos cursos de Jornalismo e Teatro da Universidade Pedagógica de Maputo revela que todos os participantes têm a noção de que a existência de um estúdio, de equipamentos técnicos, ou de uma rádio, seria a solução ideal:

Conclusão preliminar

Os estudantes da UPM enfrentam dificuldades nas aulas práticas devido a uma falta de estúdios. Os poucos equipamentos existentes são obsoletos, insuficientes e mesmo a alternativa de incentivar os estudantes a procurarem soluções de forma independente também não permite o exercício da prática.

Em suma, a falta de uma RUn compromete a qualificação técnica e profissional dos estudantes, restringindo o desenvolvimento de competências práticas essenciais. A actual estratégia, baseada na busca individual ou colectiva e no improviso, é insustentável a longo prazo e revela a necessidade urgente de investimento em infraestrutura prática na Universidade.

4.2.3. Desafios da comunicação institucional e comunitária na UPM

Em conformidade com o exposto no quadro acima, que orienta toda a discussão desta secção, o segundo objectivo específico da pesquisa visa analisar os desafios enfrentados pela UPM no âmbito da comunicação institucional e comunitária. Para alcançar esse objectivo, foram elaboradas dez perguntas, conforme apresentado no referido quadro.

Quando questionados sobre os desafios da comunicação institucional e comunitária. Em resposta, tanto os professores, membros do CTA e residentes da comunidade vizinha foram unânimes em reconhecer que, embora que a UPM utilize diversas plataformas digitais como *facebook*, *whatsapp* e *amails* esses canais não são suficientemente inclusivos nem abrangem todos os públicos de forma equitativa.

Essa limitação confirma os apontamentos de Kunsch (2003), ao destacar que uma comunicação institucional eficaz deve ser estrategicamente planejada, dialógica e voltada para o relacionamento com os diversos públicos internos e externos da instituição. A autora reforça que a comunicação não pode restringir-se a fluxos unilaterais e meios digitais que exigem acesso

regular à internet, pois isso compromete o princípio da democratização da informação. (Kunsch, 2003)

Nesse sentido Peruzzo (2007) argumenta que a comunicação comunitária deve estar na escuta activa das comunidades e na valorização de canais acessíveis, plurais e participativos, o que nem sempre é alcançado com os meios digitais tradicionais. A autora salienta que muitas camadas sociais continuam excluídas digitalmente, sendo necessário o uso de medias alternativas e acessíveis, como o rádio, para alcançar públicos diversos. (Peruzzo, 2007)

Contudo, Zavale (2019) complementa ao defender que a universidade deve desempenhar um papel activo na mediação comunicacional entre saberes académicos e realidades locais, utilizando instrumentos que promovam o envolvimento efectivo da comunidade. Para ele, uma Rádio universitária pode representar uma solução estratégica para esses desafios, actuando como meio de interacção, inclusão e participação cidadã, além de contribuir para a visibilidade institucional. (Zavale, 2019)

Enquanto professores e alguns membros do CTA têm acesso limitado as plataformas, muitos outros funcionários ficam de fora por não estarem inseridos nos grupos ou por falta de condições como de smartphones ou de ter dados móveis. A informação circula de forma dividida e muitas vezes chega tarde ou de forma informal. CT2: *“A comunicação dentro da Universidade ainda carece de muitas melhorias. Por exemplo, nós, como CTA, muitas vezes só sabemos de eventos ou decisões através dos estudantes, ou quando os professores comentam algo. Outro exemplo semana passada houve nomeações de directores das direcções, chefes dos departamentos, das repartições, representatividades do CTA em algumas faculdades, mas não soubemos e perguntei alguns colegas que também não sabiam, só vimos algumas publicações no facebook dias depois. No entanto, acho que seria bom se houvesse também uma Rádio Universitária onde todos pudessem ouvir as informações sem depender de redes sociais, e muito menos dos grupos de whatsapp.”*

PR1: *Nem todas as plataformas são abrangentes. A única plataforma que na minha opinião tende a ser abrangente é a conta do facebook, isso porque pode abranger os professores, CTA e a sociedade vizinha da Universidade em simultâneo. Porém o facebook tem algumas limitações para os seus usuários, é necessário que tenha um*

celular android, e não só, é necessário que tenha dados móveis e por sua vez ter uma conta cria no facebook, então tudo isso acaba sendo transtornos para aceder a informação e ter conhecimento dos eventos que ocorrem dentro da Universidade.

Acrescentou ainda que,

Nem todos conteúdos são publicados, somente os mais relevantes. Usa-se também o whatsapp, correio electrónico, mas também com mais limitações do que o próprio facebook, porque nem todos tem acesso a essas contas.

Destes, a comunidade vizinha é o grupo mais excluído desse processo. A comunidade vizinha, por exemplo, relata que raramente recebem informações oficiais da Universidade e que, na maioria das vezes, só percebem que há eventos por barulhos ou movimentações. VZ1: *“Eu vivo aqui perto da Universidade, e às vezes só sei que tem evento quando já esta acontecer. Não temos como saber com antecedência, por isso eu acho que esses meios que a Universidade usa actualmente não são abrangentes.*

De forma clara, os entrevistados apontam a necessidade de serem adoptadas outras estratégias de comunicação entre as quais a mais preferidas é seguramente a rádio: VZ1 *“Seria bom se colocassem cartazes nas ruas ou comunicassem pela rádio. Nem todos aqui têm internet ou facebook. Nós também fazemos parte da comunidade onde a Universidade esta inserida e gostamos de participar, mas faltam convites e informações, muitas vezes só vimos figuras importantes do governo (ministros, secretários de estado, governadores, reitores das outras universidades) a saírem ou a entrarem na UPM sem sabermos do que se trata. A Universidade podia fazer um esforço de se aproximar cada vez mais a comunidade, e aos vizinhos em particular”*

"Observando as características da rádio descritas por Zavale (2019), percebe-se então que uma das soluções mais óbvias para se alcançar este público poderia ser através de uma RUn, como aliás bem sustenta Peruzzo (2007), ao afirmar que a Rádio Universitária desempenha um papel crucial no fortalecimento dos laços comunitários, valorizando a cultura local e promovendo a participação e a expressão de todos os seus membros."

VZ2: *“Não tem nada abrangente aqui, muitas vezes só ouvimos barulho quando tem alguma coisa e vimos movimentações de muitas pessoas um dia vi Paulina Chiziana a entrar na universidade, outro dia Graça Machel, outro dia Guebuza, mas ninguém nos diz nada, nem esses segurança que as vezes entram nas nossas casas a comprar ou pedir algo não sabem e nem dizem nada e eu acho muito feio fazerem isso connosco que vivemos ao redor da Universidade muitas vezes nem sabemos o que se passa lá dentro, só vimos polícias cheios la dentro ou mesmo fora da Universidade. Não temos acesso a internet todos os dias, então não conseguimos seguir o facebook da universidade. Para nós, o melhor seria se usassem métodos mais simples, como anunciar na rádio comunitária. A Universidade está perto, mas a comunicação parece distante. Seria bom se nos incluíssem mais, porque também temos filhos que estudam lá e gostamos de participar”.*

Estão subjacentes nas respostas dos entrevistados a percepção de que a rádio continua a ser um meio popular e amplamente preferido por diversos segmentos sociais, especialmente devido à sua capacidade de atingir públicos diversos com baixo custo e alta eficácia comunicacional.

Segundo Peruzzo (2007) a rádio mantém-se como um veículo de grande penetração social, sendo especialmente valorizada em comunidades onde os meios digitais ainda não são plenamente acessíveis. Ela destaca que a linguagem radiofônica favorece a inclusão de sujeitos historicamente marginalizados, pois se adapta às realidades locais, aos sotaques, ritmos e modos de vida das comunidades.

Lopes (2006) complementa ao afirmar que a permanência da rádio como meio de massa preferido, mesmo em contextos urbanos, está associada à sua mobilidade, gratuidade e forte presença no cotidiano das pessoas, funcionando tanto como companhia quanto como fonte confiável de informação. Dessa forma, evidencia-se que a rádio, além de acessível, continua sendo um instrumento fundamental para a democratização da comunicação e o fortalecimento da cidadania.

A referência a rádio como meio essencial de formação dos estudantes e de comunicação entre as instituições e os seus públicos e interno e meio social envolvente foi bastante sublinhado pelos entrevistados VZ2: afirmou *“Rádio Universitária é uma rádio que alguém pode criar e dar a*

Universidade para utilizar nas aulas práticas dos estudantes que fazem curso de Jornalismo para eles apreender a gravar áudios e aprender a falar bem no microfone”.

CT4: “A Rádio Universitária é uma rádio usada pela Universidade para transmitir conteúdos relevantes aos estudantes, professores e aos ouvintes que gostam de ouvir conteúdos académicos”.

Prosseguindo a sua explanação, CT1 acrescentou ainda que,

CT1: “Rádio Universitária é uma emissora de rádio vinculada a uma instituição de ensino superior, com o objectivo principal de promover educação, cultura, ciência e cidadania”.

Essas percepções confirmam os pensamentos de Zavale (2019), ao descrever a Rádio Universitária como uma ferramenta estratégica de diálogo, encontro e planeamento de ações voltadas tanto para a promoção da imagem institucional quanto para a resolução de problemáticas sociais. Para o autor, tais emissoras contribuem diretamente para o desenvolvimento comunitário sustentável e a construção de redes de solidariedade, como alias bem sustenta Peruzzo (2007) ao afirmar que a rádio universitária desempenha um papel crucial no fortalecimento dos laços comunitários, valorizando a cultura local e promovendo a participação e a expressão de todos os seus membros” é um instrumento poderoso de transformação social.

Além disso, os depoimentos dos entrevistados alinham-se com as ideias de Lopes & Sousa (2019) que defendem que as RUNs devem operar com indicadores de desempenho pautados na missão pública, actuando como espaços de formação técnica e crítica para os estudantes, ao mesmo tempo em que oferecem à sociedade conteúdos educativos, científicos e culturais. Assim, confirma-se que as RUNs representam não apenas um campo de prática profissional, mas também uma ponte entre a Universidade e a comunidade, promovendo a extensão, a inclusão e o compromisso social da instituição.

A análise das respostas à pergunta sobre a acessibilidade da comunicação institucional mostra que esta não é totalmente eficaz nem equilibrado para todos os grupos envolvidos na comunidade universitária. Tanto CTA quanto os professores reconhecem que há avanços no uso de redes sociais como *facebook* e *whatsapp*, mas destacam que o acesso à informação continua desigual.

Os CTA, em particular, sentem-se frequentemente excluídos dos canais formais, sendo informados apenas de forma tardia ou informal, o que revela uma comunicação interna fraca, dividida e pouco abrangente.

Diante dessa realidade, os entrevistados sugeriram alternativas mais acessíveis e inclusivas, como a criação de uma RUn. Essas medidas poderiam fortalecer a comunicação institucional, promover maior integração entre os diferentes grupos e garantir que todos tenham acesso à informação, respeitando suas realidades e limitações tecnológicas.

Há unanimidade entre professores, CTA e comunidade vizinha sobre a importância de a UPM ter uma RUn. Para os professores, ela serviria como apoio pedagógico e espaço de prática para os estudantes. O CTA destaca que facilitaria a divulgação de informações institucionais e daria voz a todos os sectores.

A comunidade vizinha vê a rádio como um meio acessível para se manter informada e mais próxima das actividades universitárias, além de permitir sua participação em conteúdos educativos.

VZ3: "Seria muito bom. Assim ficaríamos informados e mais próximos das actividades da Universidade."

VZ4: "Sim, seria uma forma de nos envolver nas actividades e até participar em programas educativos."

Conclusão preliminar

A análise das entrevistas com todos intervenientes evidencia falhas na comunicação institucional da UPM, marcadas por exclusão e baixa acessibilidade. Apesar da utilização de canais como facebook, whatsapp e email institucional, esses meios não alcançam de forma eficaz todos os públicos, especialmente os membros do CTA e os moradores vizinhos, que frequentemente recebem informações de forma tardia ou informal. A comunicação é percebida como não abrangente, com predomínio de redes sociais que requerem acesso à internet e androids, algo nem sempre disponível para todos os públicos. A comunidade vizinha, em especial, sente-se excluída,

relatando que não recebe informações formais e carece de meios alternativos que respeitem sua realidade tecnológica e socioeconômica.

Os vizinhos da Universidade destacam a importância de meios mais acessíveis, como a rádio, considerando que muitos não têm acesso frequente à internet ou redes sociais. Para esses participantes, os meios tradicionais ainda são os mais eficazes para estabelecer uma comunicação directa, clara e participativa. Assim, a análise demonstra um consenso sobre a necessidade de criação de uma Rádio Universitária e o fortalecimento de acções presenciais de extensão e envolvimento comunitário.

Nesse contexto, há unanimidade de que uma das estratégias para ultrapassar a falta de equipamentos e de laboratório para aulas práticas, bem como para suprir as lacunas na comunicação institucional, é a criação de uma RUn. Com efeito, estas três funções são elencadas por Peruzzo (2007), ao destacar o papel da rádio como meio popular, educativo e comunitário, com forte potencial de engajamento e transformação social. Aliás, é mesmo isso que, Freire (2007), alinhando-se pelo mesmo diapasão, defende ao afirmar que a comunicação, quando construída de forma participativa e crítica, torna-se um instrumento pedagógico essencial para a formação cidadã e emancipadora.

A sua implementação surge, assim, como uma resposta estratégica para tornar a comunicação da UPM mais democrática, participativa e abrangente, ao mesmo tempo em que fortalece os processos formativos nos cursos de Jornalismo e Teatro.

4.2.4. Relevância da rádio universitária para a UPM

Com a base na análise dos dados recolhidos, constata-se que o nível de conhecimento sobre o papel e a importância da RUn, é relativamente consolidado entre estudantes, professores, CTA e membros da comunidade vizinha à UPM. Essa percepção abrange tanto a dimensão pedagógica quanto a comunicacional e social da RUn.

De acordo com Peruzzo (2007) a Rádio Universitária, ao articular conteúdos educativos, científicos e culturais com linguagens acessíveis, torna-se um meio eficaz para democratizar o conhecimento produzido nas universidades, além de ampliar o diálogo entre a instituição e os diversos segmentos sociais. Ela actua como um espaço de escuta, participação e expressão cidadã, sobretudo para os grupos historicamente excluídos dos grandes meios de comunicação.

Nesse sentido, Zavale (2019) defende que a RUn se constitui como uma ferramenta de diálogo e planejamento estratégico, sendo relevante não apenas para a promoção da imagem institucional, mas também para o fortalecimento de redes de solidariedade, participação comunitária e transformação social, objectivos alinhados às funções sociais das instituições públicas de ensino superior.

Além disso, Kunsch (2003) destaca que a comunicação universitária deve ser compreendida como um processo estratégico e relacional, que exige canais eficazes para integrar os públicos internos e externos da Universidade. Assim, a RUn é percebida como instrumento de mediação entre a Universidade e a sociedade, promovendo a visibilidade da produção académica, o fortalecimento da cidadania e o exercício da comunicação pública.

Essas percepções reveladas pelos entrevistados confirmam que, mesmo antes da implementação formal de uma RUn na UPM, já se reconhece seu potencial formativo, comunicacional e comunitário, sendo entendida como um recurso necessário para promover a inclusão comunicativa, a extensão universitária e a prática pedagógica. (Kunsch, 2003)

CT2: “Rádio Universitária como o próprio nome diz é uma rádio criada pela Universidade para informar os estudantes e professores sobre o que acontece na Universidade e aproveitarem fazer as aulas práticas de alguns cursos que tem a ver com a minha faculdade”.

PR1: “Rádio Universitária é uma rádio criada pela Universidade, com o objectivo de beneficiar a própria Universidade e a comunidade no que diz respeito a comunicação, e não só a comunicação, mas também pode servir de um espaço de aprendizado, ou uma oficina para os estudantes de determinados cursos dentro da instituição de ensino”.

Para CT3 e ZV1:

CT3: entende que “A Rádio Universitária é um tipo de emissora de radiodifusão sonora, sem fins lucrativos, destinada a atender uma comunidade académica, promovendo a cultura, educação e participação cidadã”.

VZ1: respondeu que “Rádio Universitária é um meio de comunicação inserida dentro de uma Universidade com fins académicos e comunitários”.

Dentre as perguntas referidas no quadro, destacam-se algumas que seguem. “Por que a Universidade Pedagógica de Maputo precisa de uma Rádio Universitária?” Esta pergunta mereceu as respostas que se apresentam de seguida, começando pelo professor, seguido de estudantes 5, 6.

PR2: "A implementação de uma Rádio Universitária facilitaria significativamente a divulgação de informações institucionais e eventos académicos, actuando como um canal dinâmico e acessível de comunicação. Por meio de uma programação regular, a rádio poderia transmitir avisos importantes, datas de matrículas, calendário de provas, campanhas de saúde e cultura, além de divulgar seminários, conferências e outras actividades extracurriculares. Isso contribuiria para melhorar o fluxo de informação entre os sectores administrativos, docentes e estudantes, promovendo uma gestão mais transparente e uma comunidade universitária mais bem informada, engajada e participativa."

ET5: "A Rádio Universitária para além de ser um recurso pedagógico, a rádio fortalece a comunicação institucional, aproximando o corpo docente dos estudantes, CTA, a comunidade por meio de vários conteúdos que a rádio pode produzir incluindo conteúdos educativos e culturais de Moçambique assim como do mundo inteiro".

ET6: "A rádio nos daria voz como estudantes. Poderíamos expressar ideias, divulgar projectos e construir uma identidade mais forte dentro da Universidade, para além do espaço da antena para os debates, ouvirmos pensamentos dos estudantes da UPM, do público e dos vizinhos da UPM".

Sobre este assunto os dois CTA afirmaram o seguinte:

CT3: "Uma Rádio Universitária facilitaria a propagação e disseminação de informações institucionais e eventos académicos científicos, melhorando o processo de comunicação entre as várias direcções existentes dentro da Universidade".

CT4: "É uma oportunidade de valorizar os trabalhos dos estudantes e docentes, falar sempre das melhores oportunidades, também permitiria que o CTA contribua com conteúdos de orientação ou publicações para estudantes e docentes".

Analisando, as respostas mostram que há uma percepção, por parte dos docentes dos cursos de Jornalismo e Teatro, de que a criação de uma Rádio Universitária na UPM é uma necessidade urgente, sobretudo como instrumento pedagógico. Os professores entendem que a rádio funcionaria como um espaço de prática profissionais e inovações.

PR1: “Universidade Pedagógica de Maputo precisa de uma Rádio Universitária porque a rádio permitirá o desenvolvimento das aulas práticas, das competências jornalísticas ou teatrais dos estudantes, o que é fundamental para formação, ajudará nas exigências do mercado do trabalho depois do termino de curso e nos trabalhos práticos durante as aulas”.

Do ponto de vista do CTA, a RUn é vista como um meio para melhorar a comunicação institucional. Este grupo destaca a falta de canais eficazes para divulgar informações institucionais, como prazos, eventos, inscrições, palestras, serviços etc, assim, a rádio surge como uma ferramenta estratégica para melhorias em primeiro lugar dentro da Universidade, promovendo maior interacção entre direcções, centros, faculdades, reitoria, corpo docente e discentes.

CT2: “Precisa-se de uma Rádio Universitária para servir como um canal oficial da Universidade, ajudando a informar rapidamente a comunidade sobre avisos importantes, inscrições, prazos dos pagamentos para os estudantes não terem multas, entreter os estudantes e a comunidade vizinha da Universidade, criar debates académicos, ter programas educativos e muito mais”.

Já os estudantes dos cursos de Jornalismo e Teatro expressam uma motivação fortemente. Para eles, a rádio representa uma oportunidade concreta de experimentar a profissão, exercitar a criatividade e comunicar-se com a comunidade universitária e o público externo. Especialmente os estudantes de Teatro valorizam a possibilidade de divulgar peças, recitais e performances através da rádio, enquanto os de Jornalismo veem nela uma forma de ganhar experiência prática antes de entrar no mercado de trabalho. Também se destaca o desejo de “ter voz” e construir uma identidade colectiva universitária.

ET4: “A UPM precisa de uma Rádio Universitária porque pode criar um espaço de experimentação prática, artística, especialmente para os estudantes de Teatro, promovendo a dramatização, ensinação, a radiofónica e o treino vocal etc... para além disso a UPM é uma Universidade de renome a nível nacional, a rádio ajudaria muito no maior reconhecimento da internacionalização da própria Universidade como uma instituição do ensino superior de referência em Moçambique”.

Em resumo, a proposta de criação da Rádio Universitária é valorizada pelos diferentes públicos da UPM, embora cada um tenha seu foco específico. Os docentes olham a rádio como extensão do processo formativo, os CTA como ferramenta institucional de comunicação, e os estudantes como espaço de expressão, criatividade e aprendizagem prática.

Em seguida, destaca-se a seguinte pergunta. “Que problemas seriam resolvidos com a implementação deste projecto?” Esta pergunta merece as respostas que se apresentam de seguida, começando pelos estudantes 4, 5 e 6.

ET4: “Seria resolvido a falta de um espaço onde podíamos praticar aquilo que apreendemos na sala de aulas, como técnicas de entrevistas, programas informativos e reportagens. Falta nos também espaços para mais práticas de ensinação e ensaio vocal. A rádio resolveria esse problema de forma direta e pratica”.

ET5: “A rádio permitiria que a nossa voz como estudantes da Universidade fosse ouvida. Simplesmente isso. E não tenho mais nada por dizer”.

ET6: “Com a implementação do projecto da rádio pode melhorar a fraca comunicação e a onda de desenformação. Às vezes, perdemos prazos e eventos por falta de informação ou porque recebemos informações tardiamente. A rádio seria uma solução eficiente”.

Por seu turno,

CT3: “Há muitos problemas de comunicação entre as direcções, faculdades, centros, com docentes e estudantes. A rádio ajudaria a resolver esse problema, divulgando as informações de forma mais rápida e eficaz”.

CT4: “Muitos estudantes não são bem informados dos regulamentos, modelos de

requerimentos, horários e de muitos serviços oferecidos pelas faculdades, direcções e secretarias. A rádio serviria como um canal de orientação contínua”.

CT5: “A fraca interacção entre os diferentes sectores da Universidade cria problemas de desvalorização, desconfiança, desmotivação e muito mais. A RUn contribuiria para melhorar a cultura institucional para mais organizada e transparente. Mas também será resolvido o problema da falta de práticas profissionais durante as aulas do curso de Jornalismo e outros cursos da área técnica como de Engenharia Electrónica, Informática, Multimédias e etc. Esses cursos de engenharias também podem usar a rádio na vertente prática profissional. Os electrónicos podem usar para verificação dos componentes, frequências de transmissão, reparação de avarias dos equipamentos, aprimorarem melhor a rede de telecomunicações e etc. Os informáticos também podem garantir a operacionalização dos computadores dos programas desenvolverem software de comunicação e fazerem as devidas manutenções e os de multimídias pode usar na produção de conteúdos digital, edição de áudios, marketing digital e etc”.

As respostas mostram que a proposta de criação da RUn para UPM surge como resposta a várias lacunas estruturais e comunicacionais identificadas por docentes, CTA e estudantes. Os estudantes concentram suas respostas em três lacunas principais: falta de prática profissional, ausência de uma RUn e dificuldades na comunicação institucional. Para eles, a rádio representa uma solução concreta, pois proporcionaria não apenas espaço para desenvolver habilidades e competências específicas da área, como também um meio para estimular debates, divulgar eventos estudantis e se manterem informados sobre as actividades e serviços da UPM. Muitos também apontam que a rádio ajudaria a reduzir o distanciamento entre os estudantes e CTA, fortalecendo a participação ativa na vida universitária.

Para professores e CTA, destaca-se a percepção de falta de um meio abrangente de comunicação institucional. Muitos apontam que os estudantes não recebem adequadamente informações administrativas relevantes, como prazos, serviços ou orientações práticas. A rádio, nesse sentido, é vista como uma solução eficiente para centralizar e democratizar o acesso à informação, tornando a universidade mais organizada e conectada. Além disso, os CTA identificam que a

rádio poderia ajudar a diminuir o isolamento entre direcções, promovendo maior interacção e auto-estima institucional.

PR1: “Actualmente, os estudantes carecem de espaços adequados e regulares para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas práticas, especialmente nos cursos de Jornalismo e Teatro, que exigem uma constante prática. A ausência de um ambiente de simulação/ ensinação limita o desenvolvimento de competências técnicas e criativas. A criação da RUn viria suprir essas lacunas ao funcionar como um verdadeiro laboratório de processo do ensino e aprendizagem, onde os estudantes poderiam gravar, apresentar e gerir conteúdos em condições reais de práticas, promovendo uma formação mais completa, dinâmica e preparada para às exigências do mercado de trabalho seja a nível nacional quanto internacional.”

PR2: “A ausência de uma rádio institucional de comunicação gera a existência de grande dificuldade na divulgação de projectos e pesquisas feitas na Universidade. A rádio poderia dar visibilidade a essas produções científicas e culturais”.

Por sua vez, para os docentes, a principal preocupação está na ausência de um espaço prático para o desenvolvimento de competências profissionais adquiridos ao longo da formação nos cursos de Jornalismo e Teatro. Eles reconhecem que a RUn funcionaria como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, permitindo aos estudantes a experimentação prática dos conteúdos.

Por fim, a análise mostra que a RUn para UPM poderia actuar como uma resposta estratégica a lacunas pedagógicas, comunicacionais e estruturais identificadas por toda a comunidade académica. A convergência das opiniões entre os grupos demonstra a relevância transversal do projecto, com capacidade de melhorar tanto a qualidade da formação quanto a gestão universitária.

Em seguida, destaca-se a seguinte pergunta. “5. Qual gostaria que fosse o tipo de transmissão da rádio para UPM? *Online*, *AM/FM*, ou combinação de ambos?”. Esta pergunta merece as respostas que se apresentam de seguida, começando por estudante e terminar por CTA.

ET1: Me familiarizo com a rádio FM.

CT4: Gostava de ter a transmissão FM porque possui boa qualidade de som, elimina os ruídos que ocorrem naturalmente e possibilita a transmissão web. Com ou sem internet podemos emitir. Porém não favoreço a transmissão online porque para fazer a emissão da rádio é necessário o uso da internet, (olhando para a nossa sociedade, e as condições das nossas universidades, posso afirmar que não há boas condições de ter um bom sinal, e isso vai trazer problemas sérios a transmissão da rádio online...)

Acrescentou CT4 que,

Também não favorece a transmissão AM porque apesar de ter um alto nível de alcance, não tem boa qualidade de sinal e não possibilita a transmissão web.

PR1: “Defendo a implementação de uma rádio tradicional em frequência modulada (FM), pois considero que este modelo oferece desafios pedagógicos mais significativos para docentes e estudantes. Na minha opinião, os sistemas analógicos exigem um nível superior de domínio técnico, na operação de equipamentos de emissão, o que contribui para um processo formativo mais completo. Acredito que, após adquirirmos uma compreensão sólida do funcionamento da rádio analógica, estaremos melhor preparados para migrar para webradio, trazendo connosco conhecimentos mais robustos sobre emissão, transmissão e gestão técnica da programação radiofónica”.

PR2: “Considero que o contexto actual da transmissão é rádio online, o que contribui para a globalização do conteúdo e para a redução significativa dos custos operacionais. Na minha perspectiva, a rádio online é fácil, pois basta dispor de um computador para iniciar a transmissão e produzir conteúdos como podcasts. Entendo, por isso, que este modelo facilita o acesso, amplia o alcance e torna o processo de emissão mais simples e economicamente viável.”

Conclusões preliminares

O terceiro objectivo tinha em vista a discussão de uma proposta de projecto da rádio. Em geral, os entrevistados responderam em unânimes que a ausência de uma RUn compromete o desenvolvimento de o futuro profissional dos estudantes, particularmente nos cursos de Jornalismo e Teatro da UPM. A criação de uma RUn seria, pois, uma forma de proporcionar uma

plataforma de aprendizado, expressão e experimentação, onde os futuros comunicadores da UPM pudessem aplicar, na prática, o que apreendem na sala de aulas, compartilhando conteúdos, em diferentes formatos e serem protagonistas do próprio aprendizado.

Porém, ainda neste âmbito, ficou claro que a implementação da rádio seria particularmente relevante para atender às necessidades de toda a comunidade universitária, tanto a comunidade académica como a envolvente, ao proporcionar um espaço permanente de debate, educação e cultura. Dessa forma, a RUn não se resumiria somente a um órgão institucional, seria também um instrumento de ligação entre a Universidade e a sociedade, compartilhando saberes, conquistas, actividades e iniciativas, ao mesmo tempo que fortalece o sentido de pertença e a imagem institucional da UPM junto ao seu público.

Contudo, às opiniões recolhidas, quase todos os intervenientes manifestaram interesse em que a rádio funcione tanto na frequência FM como *online*, de forma a alargar o seu alcance e atender às necessidades de diferentes actuais públicos.

Capítulo V: Conclusões e Recomendações

5.0. Introdução

A presente pesquisa teve em vista estudar a relevância da RUn como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário, tendo como foco, o estudo para a implementação de uma RUn na Universidade Pedagógica de Maputo.

5.1. Conclusões

O principal objectivo da pesquisa tinha em vista estudar a relevância de uma RUn assumindo-a como instrumento pedagógico e de engajamento institucional e comunitário. Os dados recolhidos e analisados ilustraram que a ausência da RUn é percebida por todos os actores que dão vida a UPM, estudantes, professores, em que se inclui a direcção da Universidade, CTA e comunidade vizinha, como uma lacuna significativa na estrutura educacional e comunicacional da instituição.

A opinião unânime é que a ausência de uma RUn limita significativamente a formação prática dos estudantes de comunicação e áreas afins, especialmente no que tange ao desenvolvimento de competências técnicas, editoriais e expressivas, essenciais para o exercício profissional no campo da comunicação social, do Jornalismo e das Artes Cénicas. Tal como defende Deus (2003) sem uma estrutura laboratorial como a rádio, os estudantes perdem a oportunidade de vivenciar práticas alinhadas à ética, ao interesse público e ao exercício da cidadania.

A reversão desta situação permitiria o fortalecimento das práticas pedagógicas, a integração entre teoria e prática, e a ampliação do papel da Universidade como promotora do desenvolvimento cultural e social. Permitiria, ainda, um canal permanente de diálogo com a comunidade externa, reforçando o compromisso da UPM com a extensão universitária, conforme sustenta Zavale (2019) ao afirmar que a RUn é um espaço de encontro, escuta e construção colectiva de soluções institucionais e sociais, sendo capaz de promover redes de solidariedade, valores de inclusão e a imagem pública da Universidade como instituição comprometida com o desenvolvimento local sustentável.

Dessa forma, Kunsch (2003, p. 120) reforça que os meios de comunicação universitários, como a rádio, devem servir à formação dos estudantes, à democratização da comunicação e à extensão universitária pública, funcionando como instrumentos de circulação de conhecimento e promoção de cidadania.

Assim, conclui-se que a instalação de uma RUn é assumida pela comunidade da UPM como sendo uma condição indispensável para a formação integral dos seus estudantes, uma vez que asseguraria espaços concretos para a aplicação prática dos conteúdos curriculares, bem como o desenvolvimento da comunicação institucional e comunitária com maior inclusão, alcance e participação social. A criação de uma RUn fortaleceria significativamente o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente de práticas pedagógica, inclusivo e favorável às exigências do mercado de trabalho nacional e internacional nas áreas de comunicação e artes. Essa relevância é sustentada por diversos autores que analisam o papel estratégico das RUns na formação crítica e técnica dos estudantes.

Peruzzo (2007, p. 101) defende que a Rádio Universitária é um instrumento poderoso de transformação social, pois actua como um canal de comunicação alternativo e popular, que contribui para a inclusão dos sujeitos historicamente marginalizados. Ela destaca que, ao priorizar a linguagem acessível, a escuta ativa e o respeito à diversidade cultural, a RUn promove a “cidadania comunicativa”.

Spenthof (1998, p. 154) por sua vez, argumenta que a Rádio Universitária deve ser pautada por um compromisso público e ético, sendo um espaço onde prevaleça o interesse colectivo, a pluralidade de vozes e o fortalecimento da cidadania. Para o autor, a programação radiofónica não deve se limitar à exaltação institucional, mas, sim, assumir uma função essencialmente jornalística, formativa e social, contribuindo para a transparência da gestão universitária e para a construção de uma sociedade mais informada e crítica.

Concluindo, as autoras, ao enfatizarem a função social da comunicação, assim como Spenthof, ao defender o papel ético e público da média universitária, convergem ao sustentar que a RUn deve actuar como um elo vivo entre a Universidade e a sociedade. Esse elo não apenas favorece a formação académica integral dos estudantes, mas também legitima a Universidade como promotora da justiça social, da diversidade cultural e do conhecimento democrático.

Em suma, apesar das alternativas criativas e digitais adotadas, não substituem completamente a vivência real do ambiente radiofónico. Tanto professores quanto estudantes concordam que a implantação ou activação de uma RUn é essencial para garantir uma formação completa, técnica e profissionalizante.

5.2 Recomendações

A partir da percepção geral, de que a ausência de uma RUn compromete o desenvolvimento de competências e o futuro profissional dos estudantes de cursos de Jornalismo e Teatro da UPM, os estudantes, os professores, o CTA e a comunidade vizinha são de opinião que a Universidade abraçasse o projecto da rádio mais rápido possível, para salvaguardar os interesses dos alunos, o que confirma as posições de Peruzzo (1997) que defende o papel pedagógico e comunitário das RUn no fortalecimento da cidadania, das práticas profissionais e da democratização da informação.

Quando ao formato da RUn, as propostas centram-se na preferência por uma rádio FM, o que se alinha com as tradições de escuta no contexto moçambicano. Todavia, a transmissão *online* não deve ser afastada uma vez que a mesma foi mencionada de forma recorrente, principalmente pelos estudantes, sendo de resto esta a recomendação de autores como, Kunsch (2003) que defendem o uso complementar de tecnologias tradicionais e digitais para ampliar o alcance, estimular a participação e integrar diferentes públicos na comunicação universitária.

Quanto aos conteúdos, é confirmando as propostas de Freire (2007) que defende a comunicação colaborativa e participativa como instrumento de transformação social pela educação, a pesquisa evidenciou interesses concretos em conteúdos voltados à divulgação de actividades académicas, criatividade, espaços de debate, espaço crítico, produções artísticas estudantis, informativos jornalísticos, encenações e iniciativas de interacção com a comunidade.

Esses interesses foram também reafirmados pelos entrevistados:

CT1: "Com certeza. A rádio ajudaria na divulgação de informações internas e daria voz a todos os sectores, facilitaria a partilha de avisos, eventos e decisões importantes de forma mais rápida e abrangente."

PR2: "Sim, uma RUn tem um enorme potencial para melhorar tanto a comunicação institucional quanto a integração social. Ela funciona como uma ponte entre a Universidade e o público, permitindo que eventos, projectos e oportunidades sejam difundidos de forma mais rápida e acessível. Quanto mais transparente e integrada for a comunicação, maior é o sentimento de pertença e colaboração dentro da comunidade académica".

CT2: " A rádio universitária funciona como um laboratório prático onde-se pode aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver competências técnicas de produção e apresentação, experimentar diferentes formatos de comunicação. Além de proporcionar experiência real na redação, locução e edição. A rádio também estimula a criatividade, promove o trabalho em equipa e fortalece o compromisso profissional e é a melhor ferramenta de preparo para o Mercado de emprego."

VZ2: "Para nós, o melhor seria se usassem métodos mais simples, como anunciar conteúdos na rádio comunitária. A Universidade está perto, mas a comunicação parece distante. Seria bom se nos incluíssem cada vez mais, porque também temos filhos que estudam lá e gostamos de participar dos eventos."

Portanto, as opiniões recolhidas junto a estudantes, professores, membros do CTA e da comunidade refletem um consenso claro, a criação da RUn revela-se uma prioridade tanto para o desenvolvimento de habilidades práticas e a futura empregabilidade dos estudantes de Jornalismo e Teatro, como para o envolvimento da comunidade nas actividades da Universidade.

5.2.1. Recomendações a nível Institucional (UPM)

Recomenda-se que a Universidade Pedagógica de Maputo priorize a implementação da RUn como parte integrante da sua estratégia de desenvolvimento institucional para melhor consolidar a sua imagem como uma instituição inovadora, socialmente responsável e comprometida com a formação integral dos seus estudantes.

5.2.2. Nível pedagógico e científico da (UPM)

No plano de formação dos estudantes, recomenda-se que a Rádio Universitária seja integrada como laboratório permanente de práticas profissionais para os cursos de Jornalismo e Teatro, e, sempre que possível, para outras áreas afins.

Cientificamente, recomenda-se o desenvolvimento de estudos futuros que poderão integrar a rádio com plataformas digitais e novos media que por sua vez poderão aprofundar a compreensão

sobre o papel das rádios universitárias no ensino superior e contribuir para a consolidação de conhecimento científico na área da comunicação.

5.2.3. Nível de extensão comunitário

No âmbito da extensão universitária, recomenda-se que a RUn funcione como plataforma de diálogo e participação social, promovendo, espaços de debate sobre questões sociais, culturais, educativas e participação activa de membros da comunidade na produção de conteúdos. Dessa forma, a RUn poderá consolidar-se como instrumento de inclusão comunicacional, promoção da cidadania e fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade.

6. Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: 70 edições, 2011.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70 edições, 2004.
- BUFARAH, H. *Rádio na internet: desafios e perspectivas*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- CÁDIMA, F. *História da rádio em Portugal: da centralização ao pluralismo*. Lisboa: Caminho, 1996.
- CAPELA, J. *A rádio nos países africanos de língua portuguesa: função educativa e social*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1997.
- CASTRO, Márcia Prado. *O Projeto Minerva e o desafio de ensinar matemática via rádio*. Tese de Mestrado apresentada à Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: USP, 2007.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CLEBER Cristiano Prodanov, ERNANI Cesar de Freitas. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª. edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- COTTON, Marcelo. *La ficción en la radio: una visión de futuro*. In: *Pensar las radios: Reflexiones desde las cátedras, talleres y outros alrededores*. 1a ed. Avellaneda: Undav Ediciones, 2018.
- DEUS, Sandra. *Rádios universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação*. Em *Questão*. Porto Alegre, 2003. Vol. 9, p: 327-338.
- Débora Lidiane Sordi. *Web rádio: projecto de instalação e configuração de web rádio escolar e sua proposta pedagógica*. Porto Alegre. 2015.
- DORNEYEI, Z. *Research Methods in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- FERRARETTO, M. *História da comunicação no Brasil: a rádio e a televisão*. São Paulo: Paulus, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Gil, A.C. *Método e técnicas de pesquisa social*. 5 edição. São Paulo: Atlas, 1999.

GIORGI, Mário. *De cómo la RRULAC se transformó en la RIU*. In: MARTÍN-PENA, Daniel; MORENO, Agustín Vivas. *Rádios universitarias en marcha: hacia la construcción de una contra-agenda mediática*. Avellaneda: Undav Ediciones, 2018.

HORTA, J. S. B. *Histórico do Rádio Educativo no Brasil (1922/1970)*. Cadernos da PUC – RJ. Tópicos em Educação. Série Educação. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, n.10, p. 73-124, 1972.

IBARRA, Diego. *Oficinas de rádio e emissoras universitárias: vínculos no âmbito institucional e midiático*. In: BOSETTI, Oscar E; HAYE, Ricardo M. *Pensando rádios: reflexões a partir das cadeiras, oficinas e outros ambientes*. Avellaneda: Undav Edições, 2018.

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Estratégias para o desenvolvimento das rádios comunitárias em Moçambique*, 1999.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. São Paulo: Summus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Paulo Fernando de Carvalho; SOUSA, Roberto de Araújo. *Rádios Universitárias: Proposta de Indicadores-Chave com Base nos Marcos Conceituais de Emissoras Públicas Federais*. Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, 2019.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Comunicação e cultura das mídias*. São Paulo: Loyola, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. *Metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

Marconi, M. & Lakatos, E. *Fundamentos de Metodologia Científica* (7ª ed.). São Paulo: Atlas, (2010).

MARQUES, A.L; ALVES, A.J.V; SILVA, A.F.G.M; MORAIS, L.M; GUIMARÃES, P.G; LIMA, J.M.; RIBEIRO, F.B.; SANTOS, L.A.M.; MEDEIROS, E.S.; FRANCO, V.A. *A importância de aulas práticas no ensino de química para melhor compreensão e abstração de conceitos químicos*. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ) Instituto Luterano de Ensino de Superior-ULBRA, Av. Beira Rio, 1001 Bairro Nova Aurora, Itumbiara-GO. 2008. Disponível em: Acesso em 01 out. 2012.

MARY LOURDES SCOFIELD OSÓRIO. *Webradio: Um expediente cognitivo para a divulgação da produção científica*. Maceió: AL, 2010.

MARTÍN-PENA, Daniel. *Primeras experiencias radiofónicas y evolución del trabajo en red*. In: APARISI, Mari Carmen Radios universitarias en marcha: hacia la construcción de una contragenda mediática. Avellaneda: Undav Ediciones; Badajoz: Junta de Extremadura; Madrid: Fundación Ramón Areces, 2018.

MEDITSCH, R. *Sons e relações sociais: a experiência da rádio*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MUZI, J. *Essência de Mulher: Programa radiofônico da Webrádio Porto do Capim*. João Pessoa: UFPB, 2018.

PERUZZO, Cicília M.K. *Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil*. Anuário Internacional de comunicação Lusófona. v. 4, n. 1. 2006. p. 141-169.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, Vol.1 • no1 • Junho 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/article/download>

PERUZZO, C.M.K. *Comunicação nos movimentos populares: participação na construção da cidadania*. Petrópolis. RJ: Vozes. 1998.

PERONA, J.J. *Edu-webs radiofónicas: experiências españolas de educación en medios*. Comunicar, 33, 107-114. Huelva: Grupo Comunicar 2009.

POLLONI, A. L. *O papel das rádios comunitárias na formação integral dos cidadãos*. Erechim, 27 de fevereiro de 2014.

PRATA, N. *WebRadio: novos gêneros, novas formas de interação*. 395f. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras UFMG, 2008.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. *O Rádio e o Cinema Educativos*. Revista USP, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: www.usp.br/revistausp/56/02-veraregina.pdf. Acesso em: 30 julho 2024.

SADIQUE, F. M. *Temático para as Rádios Comunitárias*. UNESCO/UNDP. Grupo Editorial de Agricultura, 2003.

SPENTHOF, Edson Luiz. *A Importância das Rádios e TVs Universitárias como Laboratórios. Comunicação & Informação*. Goiânia, v.1, n.1, jan./jun. 153-166 p. 1998.

UNESCO. *La radio y televisión pública*. Por qué? Como? Montreal, Conseil Mondial de la Radiotelevisión (CMRTV), 2001.

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO. *Relatório de actividades institucionais 2022–2023*. Maputo: UP-Maputo, 2023.

ZAVALE, A. D. *Parcerias entre Rádios Comunitárias e Municípios como estratégia de gestão municipal compartilhada*. Tese (doutorado em comunicação, Mídia e cultura) - Faculdade de Ciências da Comunicação, Departamento de Mídia, Comunicação e Cultura- Barcelona, Espanha, 2019.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. *A programação de rádios públicas brasileiras*. Florianópolis: Insular, 2012.

Anexos

Anexo I: Credencial referente ao pedido de recolha de dados na UPM, Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes



Escola de Comunicação e Artes

À

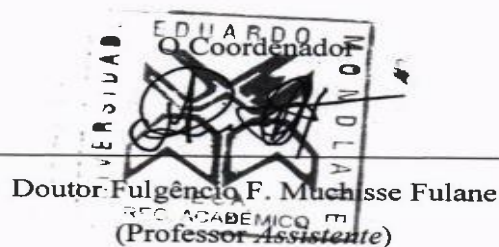
Universidade Pedagógica de Maputo

Att: Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes

Credencial

É credenciado o Senhor abaixo mencionado, Mestrando da Escola de Comunicação e Artes-UEM, do Curso de Mestrado Profissionalizante em Gestão dos Media Digitais, para junto dessa instituição, fazer recolha de dados, no âmbito do trabalho do Fim de Curso (Dissertação)

Titos Filimone Sitole



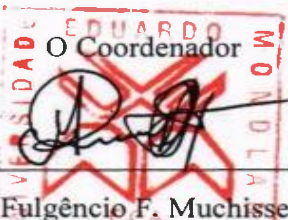
Anexo II – Confirmação de recebimento da credencial para recolha de dados

À

Universidade Pedagógica de Maputo**Att: Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes****Credencial**

É credenciado o Senhor abaixo mencionado, Mestrando da Escola de Comunicação e Artes-UEM, do Curso de Mestrado Profissionalizante em Gestão dos Media Digitais, para junto dessa instituição, fazer recolha de dados, no âmbito do trabalho do Fim de Curso (Dissertação)

Titos Filimone Sitole


Doutor Fulgêncio F. Muchisse Fulane
(Professor Assistente)

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA-MAPUTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
COMUNICAÇÃO, E ARTES
RECEBIDO
Data... 03/12/2024
Ass... <i>[Signature]</i>

Anexo III – Autorização para a recolha de dados na FCLCA



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes

À

Universidade Pedagógica de Maputo

Att: Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes

Credencial

É credenciado o Senhor abaixo mencionado, Mestrando da Escola de Comunicação e Artes-UEM, do Curso de Mestrado Profissionalizante em Gestão dos Media Digitais, para junto dessa instituição, fazer recolha de dados, no âmbito do trabalho do Fim de Curso (Dissertação)

Titos Filimone Sitole

O Coordenador

Doutor Fulgêncio F. Muchisse Fulane
(Professor Assistente)

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE	
UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA-MAPUTO	
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	
COMUNICAÇÃO E ARTES	
SECRETARIA	
Entrada N.º	735
Saída N.º	969 FCLCA
Aos	03/12/2024

827582255
844012254

Anexo IV – Credencial referente ao pedido de recolha de dados no bairro Polana Cimento B

Ao

Bairro Polana Cimento B

Credencial

É credenciado o Senhor abaixo mencionado, Mestrando da Escola de Comunicação e Artes-UEM, do Curso de Mestrado Profissionalizante em Gestão dos Media Digitais, para junto dessa instituição, fazer recolha de dados, no âmbito do trabalho do Fim de Curso (Dissertação)

Titos Filimone Sitole



Doutor Fulgêncio F. Muchisse Fulane
(Professor Assistente)

Anexo V – Tomada de conhecimento referente ao pedido de recolha de dados no bairro Polana Cimento B



Escola de Comunicação e Artes

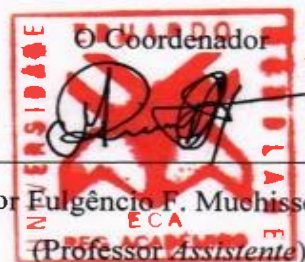
Ao

Bairro Polana Cimento B

Credencial

É credenciado o Senhor abaixo mencionado, Mestrando da Escola de Comunicação e Artes-UEM, do Curso de Mestrado Profissionalizante em Gestão dos Media Digitais, para junto dessa instituição, fazer recolha de dados, no âmbito do trabalho do Fim de Curso (Dissertação)

Titos Filimone Sitole



Doutor Fulgêncio F. Muchisse Fulane
(Professor Assistente)

Tomada de conhecimento



12/06/2024

Apêndices

Apêndice I

Universidade Eduardo Mondlane
Escola de Comunicação e Artes
Mestrado em Gestão de Mídias Digitais

Guião de entrevistas para estudantes e professores**Nome do entrevistado (Opcional)****Local e data da entrevista:**

1. Já ouviu a falar da Rádio Universitária?
2. Se sim. A UPM dispõe de uma rádio?
3. A ausência de uma RUn condiciona ou não as aulas de Jornalismo e Teatro?
4. Qual é a importância da rádio para a Universidade?
5. Que contributos da RUn poderão oferecer aos cursos de Jornalismo e Teatro?
6. Como são feitas as aulas práticas com ausência de uma RUn?
7. Ressente-se pela falta de um meio de comunicação de massa na UPM?
8. Quais são os desafios da falta de RUn para aulas práticas na FCLCA?
9. Qual é a avaliação que faz sob ponto de vista satisfação de cursos leccionados pela FCLCA, especificamente de Jornalismo e Teatro?

Apêndice II

Guião de entrevistas para professores, CTA e vizinhos

Local e data da sessão:

1. Já ouviu a falar da RUn?
2. Se sim. A UPM dispõe dela?
3. O que entende sobre a RUn?
4. Conhece alguns canais de comunicação usados pela UPM?
5. Se sim. Quantos e quais são?
6. Acha que esses meios são inclusivos, abrangem (vizinhos, CTA e docentes)?
7. Como a Universidade comunica-se com os seus colaboradores (CTA, docentes e vizinhos)?
8. Como a Universidade se comunica com a sociedade em geral e com os vizinhos em particular?
9. Durante a comunicação com os seus colaboradores, existe algumas barreiras observadas?
10. Se sim. Quais são essas barreiras?
11. Como a Universidade engaja a comunidade nas suas iniciativas académicas?
12. O que acha sobre a existência de uma RUn, pode ou não melhorar a comunicação institucional e engajamento comunitário?

Apêndice III

Guião de entrevistas para professores, CTA e estudantes

Local e datas das sessões:

1. Qual é a sua opinião sabendo que a UPM lecciona cursos de Jornalismo e Teatro, porém não dispõe de uma RUn para servir de aulas práticas profissionais e laboratoriais?
2. Em algum momento terá reclamado ou ouvido alguém a reclamar a falta de RUn na UPM?
3. Gostaria de pedir aos superiores hierárquicos uma RUn para FCLCA?
4. Que tipo de transmissão da rádio conhece ou já ouviu falar?
5. Qual gostaria que fosse o tipo de transmissão da rádio para UPM? Online, AM\FM, ou combinação de ambos?
6. Quais são os temas que gostaria que a RUn abordasse?
7. Como a RUn pode engajar a comunidade vizinha, estudantes e docentes da FCLCA?
8. Qual é o público-alvo que você considera mais importante para a RUn? E porque?
9. Quais são as dificuldades que você prevê na implementação da RUn e como supera-las?
10. Que recursos você acredita serem essenciais para o funcionamento da RUn, tanto em termos de equipamento quanto de pessoal?
11. Quais são as formas de produção que você sugere para garantirem que a rádio alcance o maior número possível de ouvintes?

Transcrições de entrevistas

Apêndice I

Entrevistados: ET1, ET2, ET3, PR1, PR2.

Local da entrevista: UPM- Sede (Cidade de Maputo)

Data: 20.12.2024 e 21.12.2024

PGT. Já ouviu falar da Rádio Universitária?

PR1: Sim, conheço o conceito de Rádio Universitária e a sua finalidade educativa.

PR2: Sim, é um recurso comum em muitas universidades para apoio académico e comunicação.

ET1: Já ouvi falar, mas nunca vi na UPM.

ET2: Sim, aprendi sobre isso nas aulas de comunicação.

ET3: Não muito, apenas ouvi a seu mencionado pelos docentes na sala de aulas e que devíamos ter para as nossas aulas praticas e etc.

PGT. Se sim. A UPM dispõe de uma rádio?

PR1: Não, a UPM ainda não possui uma Rádio Universitária propriamente dita.

PR2: Não, infelizmente ainda não.

ET1: Não, não temos Rádio Universitária.

ET2: Até agora não, só há iniciativas sobre a radio.

ET3: Pelo que sei e vejo, não existe a Run na UPM.

PGT. A ausência de uma RUn condiciona ou não as aulas de Jornalismo e Teatro?

PR1: Sim, condiciona muito, principalmente na parte prática.

PR2: Sim, limita a aplicação de técnicas de locução e produção radiofónica.

ET1: Sim, porque ficamos dependentes de simulações em sala.

ET2: Condiciona bastante, falta-nos experiência real de estúdio.

ET3: Sim, prejudica o treino de voz, improvisado e trabalho de áudio.

PGT. Qual é a importância da rádio para a Universidade?

PR1: A rádio é um canal para divulgar projectos, pesquisas, eventos, descobertas e debates académicos, aproximando a comunidade do conhecimento produzido na universidade. E para estudantes de Jornalismo, Teatro e áreas afins, a rádio funciona como laboratório, permitindo

adquirir experiências reais, na produção de conteúdos, locução, edição de áudio e muito mais.

PR2: Facilita diálogo, divulgação científica e participação estudantil.

ET1: Ajuda na prática profissional dos cursos de comunicação.

ET2: A rádio aproxima a universidade da comunidade local, abrindo espaço para debates, serviços de utilidade pública, cultura e expressões comunitárias.

ET3: Dá visibilidade aos eventos e projectos estudantis.

PGT. Que contributos da RUn poderão oferecer aos cursos de Jornalismo e Teatro?

PR1: Ofereceria prática profissional, laboratórios reais e produção contínua.

PR2: Melhoria na formação técnica, estágios internos e portfólios.

ET1: Mais oportunidades de treinar locução e reportagem.

ET2: Espaço para experimentar dramaturgia e interpretação de voz.

ET3: Maior contacto com tecnologias de gravação e edição.

PGT. Como são feitas as aulas práticas com ausência de uma RUn?

PR1: Utilizamos métodos alternativos como simulações teóricas e exercícios de sala.

PR2: Recorremos a equipamentos mínimos e actividades improvisadas.

ET1: Fazemos simulações em grupos, mas não é a mesma coisa.

ET2: Dependemos de gravações caseiras e exercícios improvisados.

ET3: Usamos telemóveis e salas comuns para criar projectos experimentais.

PGT. Ressente-se pela falta de um meio de comunicação de massa na UPM?

PR1: Sim, porque limita a projeção dos trabalhos académicos.

PR2: Sim, faz falta um veículo institucional forte.

ET1: Muito, sentimos falta de divulgar trabalhos.

ET2: Sim, reduz a prática profissional real.

ET3: Sim, porque ficamos atrás de estudantes de outras universidades.

PGT. Quais são os desafios da falta de RUn para aulas práticas na FCLCA?

PR1: Falta de equipamentos adequados e ausência de ambiente de estúdio.

PR2: Dificuldade em desenvolver competências técnicas profissionais.

ET1: Pouco contacto com equipamentos reais.

ET2: Menos oportunidades de criar conteúdos radiofónicos.

ET3: Falta de feedback real do público e prática de transmissão.

PGT. Qual é a avaliação que faz sob ponto de vista da satisfação dos cursos leccionados pela FCLCA, especificamente Jornalismo e Teatro?

PR1: A qualidade é boa, mas carece de reforço prático.

PR2: Os cursos são sólidos, porém limitados pela falta de laboratório de rádio.

ET1: Estou satisfeito, mas queria mais prática real.

ET2: Gosto do curso, mas a ausência da rádio reduz o aprendizado prático.

ET3: Os conteúdos são ótimos, mas falta estrutura prática para sermos mais competitivos.

Transcrição de entrevistas

Apêndice II

Entrevistados: CT1, CT2, CT3, PR1, VZ2

Local da entrevista: UPM- Sede

Data: 20.12.2024 e 21.12.2024

PERGUNTA (PGT): Já ouviu a falar da RUn?

CT1: Sim, já ouvi falar; é uma rádio criada pela Universidade, com o objectivo para o beneficiar a própria Universidade no que diz respeito a comunicação.

PR1: Sim, já ouvi falar da Rádio Universitária.

CT2: Sim.

CT3: Sim já ouvi falar.

VZ1: Não, nunca ouvi fala universitária.

PGT: Se sim. A UPM dispõe dela?

CT1: A Universidade Pedagógica de Maputo não dispõe de nenhuma Rádio Universitária.

PR1: Até onde sei, a UPM ainda não tem uma Rádio Universitária.

CT2: Não.

CT3: A Universidade Pedagógica de Maputo não dispõe de nenhuma rádio.

VZ1: Não sei dizer; não tenho informação.

PGT: O que entende sobre a RUn?

CT1: Rádio Universitária é uma rádio criada pela Universidade, com o objectivo de beneficiar a Universidade no que diz respeito a comunicação, e não só a comunicação, também pode servir de um espaço de aprendizado, ou uma oficina para os estudantes de determinados cursos na instituição.

PR1: É um meio de comunicação de massas que integra a universidade e transcende para a comunidade.

CT2: Rádio Universitária é uma emissora de rádio vinculada a uma instituição de ensino superior, com o objectivo principal de promover educação, cultura, ciência e cidadania.

CT3: Rádio Universitária é um meio de comunicação de massas para fins académicos, tipo estudantes usar para as aulas práticas dia pós dia, e a garantir a comunicação institucional e comunitário.

VZ1: Imagino que seja um meio de comunicação ou rede de comunicação da universidade que usam para interagir com estudantes.

PGT: Conhece alguns canais de comunicação usados pela UPM?

CT1: Sim, mas apenas só conheço uma conta que é a conta oficial criada no facebook, com o nome da Universidade Pedagógica de Maputo.

PR1: Sim, conheço

CT2: Sim.

CT3: Conheço alguns sim.

VZ1: Apenas alguns.

PGT: Se sim. Quantos e quais são?

CT1: Apenas conheço uma conta no facebook, grupos criados de whatsapp e email institucional.

PR1: Website da universidade, e-mail institucional, whatsapp, redes sociais, comunicados feitos pelas unidades orgânicas ou faculdades.

CT2: Conheço o boletim informativo do Gabinete de Comunicação e Imagem.

CT3: São emails, watsap e a conta do facebook.

VZ: Redes sociais e eventos abertos ao público.

PGT: Acha que esses meios são inclusivos, abrangem (vizinhos, CTA e docentes)?

CT1: São criados grupos nos whatsaps para servir de auxílio para a comunicação, e sem deixar de fora a conta oficial que foi criada no facebook.

PR1: Em parte; alcançam mais docentes e CTA, um pouco de alunos que vizinhos.

CT2: Comunica-se através do whatsapp, website, notas enviadas pela direcção de recursos humanos, mas de uma forma deficiente.

CT3: A Universidade comunica se através de email, site da UPM e faceebook.

VZ: Não muito; os vizinhos raramente recebem informação directa.

PGT: Como a Universidade comunica-se com os seus colaboradores (CTA, docentes e vizinhos)?

CT1: Comunica-se através da conta criada no facebook.

PR1: Com e-mail, reuniões marcadas ao telefone, circulares e grupos de trabalho, whatsapp.

CT2: Através das redes sociais e site da universidade.

CT3: Comunica-se através da conta criada no facebook, e é através dessa conta que a sociedade pode comentar um post da Universidade e ver as informações partilhadas.

VZ: Não sei com certeza; acredito que seja de forma interna, pois pouco chega até nós as informações.

PGT: Como a Universidade se comunica com a sociedade em geral e com os vizinhos em particular?

CT1: A comunicação da Universidade com a sociedade e com os vizinhos ocorre por meio de canais institucionais oficiais como o site da Universidade e redes sociais, são dois únicos meios que na minha humilde opinião acho.

PR2: Por meio das redes sociais, eventos públicos e comunicados gerais da Universidade.

CT2: Através das redes sociais, eventos e algumas iniciativas de extensão.

CT3: Principalmente pelas redes sociais e ocasionalmente por eventos, mas pouco frequente.

VZ: Eu acho que a comunicação entre esses meios, ocorre de forma muito complicada, isso porque a universidade não tem meios próprio directamente ligados aos vizinhos. Nos vizinhos e que vamos atrás das informações quando vemos alguns movimentos ou grandes personalidades, e

procuramos saber o tipo de evento que tem através de perguntarmos os seguranças, estudantes, funcionários, ou as pessoas que vendem em frente da Universidade. Elas são os nossos informantes confiáveis.

PGT: Durante a comunicação com os seus colaboradores, existe algumas barreiras observadas?

CT1: Sim, praticamente em todas as instituições, inclusive as universidades.

PR1: Sim, existem.

CT2: Sim.

CT3: As barreiras nunca faltam numa instituição.

VZ: Sim, claramente.

PGT: Se sim. Quais são essas barreiras?

CT1: As barreiras existentes durante a comunicação podem ser de natureza tecnológica, dificuldades de uso do facebook, internet de acesso a site da Universidade, distanciamento entre direcções, porém, algumas direcções estão no campus da Lhanguene e outras na Sede, outras na antiga ESCOG, só para comunicar com todas essas direcções torna um problema muito sério.

PR1: Atraso significativo na disseminação de informações e pouca padronização, em algum momento as informações não chegam a tempo útil aos visados ou ao público alvo.

CT2: Falta de atualização rápida e fraca integração entre setores.

CT3: São barreiras como a elevada onda de desenformação, calúnias e difamação tudo isso derivado pela falta de informação, as pessoas tem uma tendência de inventarem as informações.

VZ: Essas barreiras são falta de canais diretos de comunicação principalmente para a comunidade vizinha da universidade e pouca divulgação local das informações e canais de comunicação.

PGT: Como a Universidade engaja a comunidade nas suas iniciativas académicas?

CT1: A Universidade dificilmente engaja a comunidade porque não tem meios apropriados ou por outra, de quer envolver alguns membros, fazem alguns convites direcionado ao tipo de eventos em que são convidados. Além disso, não podemos negar que a instituição mantém canais de comunicação acessíveis, como site e redes sociais, que divulgam oportunidades de participação.

PR1: Por comunicados emitidos e publicados nas feiras, jornadas científicas e projectos de extensão.

CT2: Por projectos comunitários, eventos e campanhas sociais.

CT3: A universidade mantém redes sociais e site actualizados onde divulga tudo o que está a acontecer, e dessa forma engajam a comunidade para as suas iniciativas. Muitas vezes são incentivados a participar e também a partilhar informações com familiares e amigos, ajudando a aproximar mais pessoas, com o maior destaque nas feiras e exposições organizadas pela própria Universidade.

VZ: Através de algumas actividades tipo exposições, embora nem sempre sejamos informados, vimos movimentações das pessoas e coisas das outras instituições a entrarem tempos depois percebemos que se trata de exposições daí aproximamos.

PGT: O que acha sobre a existência de uma RUn, pode ou não melhorar a comunicação institucional e engajamento comunitário?

CT1: A existência de uma RUn pode claro, ser uma grande mais-valia para fortalecer a comunicação institucional. Ao centralizar informações, simplificar processos e criar canais mais directo entre estudantes, docentes e comunidade, a comunicação fica mais clara e o engajamento aumenta naturalmente. Além disso, iniciativas partilhadas na RUn tornam a comunidade mais próxima da Universidade e incentivam a participação activa de todos, dentro assim como fora da Universidade.

PR1: Sim, uma RUn tem um enorme potencial para melhorar tanto a comunicação institucional quanto a integração social. Ela funciona como uma ponte entre a Universidade e o público, permitindo que eventos, projectos e oportunidades sejam difundidos de forma mais rápida e acessível. Quanto mais transparente e integrada for a comunicação, maior é o sentimento de pertença e colaboração dentro da comunidade académica.

CT2: É evidente que a existência da rádio tornaria os processos mais organizados, eficazes e garantiria a comunicação entre vários sectores e faculdades existentes dentro da instituição, e podia servir de laboratório para aulas práticas dos estudantes da Faculdade de Ciências da Linguagem Comunicação e Artes.

CT3: A rádio na minha opinião da muita falta aqui dentro da nossa instituição, veja que nossos estudantes saem vão para outras universidade que já tem uma Radio, ou mesmo vão nas rádios

comunitários ou publicas para irem ver o funcionamento e terem algumas experiencias ou mesmo fazerem as suas praticas radiofónicas, olhando nesse angulo melhoraria bastante para ter estudantes muito bem formados e melhoraria também a própria comunicação institucional e o envolvimento dos vizinhos da Universidade e na verdade sairíamos todos a ganhar o CTA, estudantes e docentes ate os próprios vizinhos da Universidade Pedagógica de Maputo.

VZ: Olhe, eu acho que ter uma RUn até fazia todo o sentido. Muitas vezes, nós aqui da comunidade só sabemos das coisas da Universidade quando já passaram! Se houvesse um canal mais direto, aberto e organizado, ia ser mais fácil acompanhar o que andam a fazer e até participar quando em vez. No fundo no fundo a rádio aproxima toda a gente e isso só traz benefícios para o nosso bairro e para a Universidade também.

Transcrição de entrevistas

Apêndice III

Entrevistada: CT4, ET5, PR1, PR2, ET1, ET2

Local da entrevista: UPM Sede

Data: 20.12.2024 e 21.12.2024

PGT. Qual é a sua opinião sabendo que a UPM lecciona cursos de Jornalismo e Teatro, porém não dispõe de uma RUn para servir de aulas práticas profissionais e laboratoriais?

CT4: A UPM deve procurar criar Rádio Universitária para melhorar o processo de ensino e aprendizado.

PR1: A ausência de uma RUn numa instituição que oferece cursos de Jornalismo e Teatro representa uma lacuna significativa na formação prática dos estudantes. Estes cursos dependem de ambientes de produção como estúdios, redações ou laboratórios para desenvolver competências técnicas e profissionais. Sem esse espaço, a aprendizagem tende a ser excessivamente teórica, o que pode comprometer a preparação do futuro profissional para o mercado do trabalho dos estudantes.

ET1: A carência da rádio limita a convivência com ferramentas, experiências próprias da profissão, o que pode gerar insegurança e desigualdade em relação a estudantes de outras

instituições que dispõem dessas infraestruturas. Seria fundamental que a UPM investisse numa rádio ou Televisão para garantir uma formação mais completa e competitiva.

ET5: tendo em conta ao facto de ser uma Universidade pública, não tenho muito a criticar, é muito normal isso no nosso país. Mas seria muito bom se existisse uma Rádio Universitária para servir de apoio, de oficina pedagógico para os cursos de Jornalismo e Teatro. Pós a sua existência melhoraria muito a qualidade de ensino e a Universidade ganharia autonomia e independência. Até hoje dependemos de outras instituições para a execução das aulas práticas, temos que andar a pedir por aí.

PR2: Considero que, embora a UPM ofereça cursos de grande relevância como Jornalismo e Teatro, a falta de uma RUn enfraquece a coerência, as necessidades de práticas. A prática não é um complemento opcional, é parte essencial da formação e contribui para o desenvolvimento de criatividade, técnica e profissionalismo, os estudantes perdem tudo isso.

ET6: Sem uma RUn, os estudantes podem ter menos oportunidades de experimentar, aprender em ambiente controlado, o que reduz a capacidade de inovação e de inserção no mercado. Criar essa rádio teria impacto directo na qualidade do ensino e na valorização da própria Universidade.

PGT. Em algum momento terá reclamado ou ouvido alguém a reclamar a falta de RUn na UPM?

CT4: Não.

PR1: "Sim, já ouvi vários colegas comentarem sobre a falta de RUn na UPM.

ET1: Particularmente, nunca fiz essa reclamação, mas já presenciei operadores mencionando que a ausência de RUn disponível atrapalhava o andamento das tarefas. Sempre que isso acontece, buscamos alternativas internas para minimizar o impacto.

ET5: Nunca reclamei nem ouvir alguém a reclamar sobre a falta de uma Rádio Universitária, mas já ouvi reclamações sobre falta de um estúdio em geral.

PR2: Já cheguei a reclamar, sim e reclamo quase sempre. Em certas ocasiões falamos até com o director da faculdade, mostrando claramente os efeitos causados pela falta de Run.

ET6: Eu pessoalmente até agora não reclamei diretamente, mas minhas colegas já reclamaram várias vezes, a direcção já sabe e dizem que estão apar disso e num futuro breve vão resolverem.

PGT. Já terá pedido, ou gostaria de pedir aos superiores hierárquicos uma RUn para FCLCA?

CT4: Gostaria de pedir.

PR1: A Faculdade em si já tem o projecto da criação da rádio desde a sua concepção o que falta mesmo são fundos para correr, precisamos ter esperança, um dia vamos ter a rádio e vai ajudar bastante.

ET1: Ainda não pedi, mas gostaria. Uma RUn para a FCLCA seria um grande ganho.

ET5: Gostava sim de pedir aos superiores hierárquicos uma Rádio Universitário, para servir de fonte de comunicação institucional.

PR2: Sim, já solicitamos a directora do curso anteriormente.

ET2: Eu não pedi ainda, mas reconheço que seria útil. Uma RUn dedicada para a FCLCA resolveria vários constrangimentos do dia a dia.

PGT. Que tipo de transmissão da rádio conhece ou ouviu falar?

CT4: FM.

PR1: Conheço principalmente transmissões em FM e AM, que são as mais comuns. Mas hoje em dia fala-se de rádios digitais e transmissões por internet, as famosas *webrádios*.

ET1: Estou familiarizado com FM, e também com transmissões digitais.

ET5: Os tipos de transmissão da rádio que conheço são: FM e *webrádio*.

PR2: Sei que existem transmissões AM, FM e digitais. Em contexto profissional, já lidei com comunicações VHF, já estudei a migração analógica para digital da rádio em Moçambique.

ET2: Conheço as transmissões tradicionais AM e FM. Já ouvi falar de rádio via internet e não só escuto podcast quase sempre.

PGT. Qual gostaria que fosse o tipo de transmissão da rádio para UPM? *Online*, *AM/FM*, ou combinação de ambos?

CT4: Online.

PR1: Acho que a rádio deveria ter uma transmissão online. Hoje em dia, a maioria dos alunos e até colegas a cessam conteúdos pelo computador ou celular, então seria mais prático e democrático. Mas não descarto a ideia de *AM/FM* para alcançar pessoas que não têm tanta familiaridade com a internet."

ET1: Para mim, seria ótimo ter uma combinação dos dois. Online para ouvir de qualquer lugar e *AM/FM* para quem prefere rádio tradicional, ou até para ouvir no carro ou em áreas onde a internet não é tão boa.

ET5: Gostava de ver uma transmissão FM porque possui boa qualidade de som, elimina os ruídos que ocorrem naturalmente e pode possibilitar a transmissão web. Com ou sem internet podemos acessar. Não a transmissão online porque para acessar a rádio é necessário o uso da internet, (olhando para a nossa sociedade, a maioria não está em condições de ter um bom celular, ou televisão que possibilita o acesso a internet, não tem condições para comprar internet para se manter informado...). Não a transmissão AM porque apesar de ter um alto nível de alcance, não tem boa qualidade e não possibilita a transmissão web.

PR2: Minha preferência é *AM/FM*. A rádio tem um alcance maior dessa forma, atinge comunidades que muitas vezes não têm acesso à internet e ainda mantém o chamado rádio tradicional.

ET2: Online sem dúvida! É muito mais fácil de acessar pelo celular, dá para ouvir em qualquer lugar e até escolher podcasts depois. *AM/FM* hoje parece meio ultrapassado para quem estuda e trabalha conectado.

PGT. Quais são os temas que gostaria que a RUn abordasse?

CT4: Educação, cultura, esporte.

PR1: Seria interessante abordar temas educativos e culturais, como ciência, literatura, história e debates sobre questões sociais. Também acho relevante falar sobre oportunidades acadêmicas e de pesquisa, para estimular o interesse dos alunos.

ET1: Eu gostaria de ouvir temas mais ligados ao dia a dia dos estudantes, como dicas para estudo, lazer, música, tecnologia ou até assuntos de saúde mental. Coisas que ajudam a gente se organizar e relaxar.

ET5: Os temas a passar, vão depender dos tipos de programas, ou seja, gostava que fosse uma rádio em que passa todo o tipo de conteúdo; informativo, entretenimento, cultura, concursos...

PR2: Acredito que a rádio poderia tratar de atualidades, economia, política e sustentabilidade. Temas que contribuam para a formação crítica dos alunos e também para a comunidade em geral

ET2: Para mim, seria legal abordar entretenimento, esporte, cultura pop, séries, filmes e música, mas também incluir debates e entrevistas com pessoas inspiradoras da universidade."

PGT. Como a RUn pode engajar a comunidades vizinha, estudantes e docentes da FCLCA?

CT4: Através eventos educativos.

PR1: "Acredito que a rádio pode organizar programas participativos, como debates, entrevistas com a comunidade e quadros sobre assuntos locais. Isso faria com que tanto a vizinhança quanto os estudantes e docentes se sintam incluídos e representados.

ET1: Seria legal se a rádio tivesse espaços para os estudantes participarem, como mandar músicas, sugestões de pauta, contar experiências e projetos acadêmicos. Eventos ao vivo ou transmissões de atividades da universidade também ajudariam muito.

ET5: A rádio pode engajar a sociedade promovendo interação, estimular debates, fornecer informações...

PR2: Uma forma de engajar seria através de projetos colaborativos com a comunidade e parcerias com escolas e associações locais. Programas educativos e culturais que valorizem a região podem aproximar todos da FCLCA.

ET2: A rádio poderia usar redes sociais junto com a transmissão para criar enquetes, desafios, lives e sorteios. Assim, a participação não seria só passiva; todo mundo poderia interagir e se sentir parte da RUn."

PGT. Qual é o público-alvo que você considera mais importante para a RUn? E porque?

CT4: A comunidade universitária.

PR1: Para mim, o público-alvo mais importante são os estudantes e docentes da FCLCA. Eles são a base da universidade, e a rádio pode servir como um canal de informação, cultura e integração acadêmica, fortalecendo o senso de comunidade interna.

ET1: Eu acho que os estudantes são o público mais importante, porque somos nós que vamos consumir mais os conteúdos e participar das atividades. A rádio pode trazer informações úteis para o nosso dia a dia e ainda aproximar a galera da universidade.

ET5: O público-alvo são os funcionários, estudantes e a sociedade. Ninguém tem mais prioridade que outro.

PR2: Embora seja relevante envolver a comunidade externa, considero que o público principal deve ser a comunidade vizinha. A rádio pode criar pontes entre a universidade e a sociedade, mostrando o que a FCLCA faz e promovendo interação com o entorno.

ET2: Na minha opinião, o foco deveria ser tanto os estudantes quanto a comunidade em geral. Estudantes para conteúdo acadêmico e entretenimento, e a comunidade para divulgar cultura e fortalecer a imagem da universidade.

PGT. Quais são as dificuldades que você prevê na implementação da RUn e como supera-las?

CT4: falta de recursos financeiros e recurso técnicos.

PR1: Uma dificuldade pode ser a falta de infraestrutura adequada, como equipamentos e estúdio. Para superar isso, seria importante buscar parcerias internas e externas, além de treinamento técnico para estudantes e docentes que vão operar a rádio.

ET1: Acho que o maior desafio é conseguir engajamento do público e dos próprios estudantes. Para resolver, a rádio poderia criar conteúdos dinâmicos e interactivos, usar redes sociais e envolver estudantes em todas as etapas da produção.

ET5: As dificuldades que podem ocorrer são a falta de equipamentos, a equipe técnica, falta do pessoal capacitada para a transmissão dos programas. Esses problemas serão superados ao passar do tempo com a experiência do dia-a-dia.

PR2: Outro desafio é a manutenção do conteúdo de qualidade e a regularidade das transmissões. Uma forma de contornar isso é planejar uma grade de programação clara, com responsabilidades bem definidas e colaboração entre professores e alunos.

ET2: Talvez a dificuldade seja conseguir divulgação suficiente para que a comunidade conheça a rádio. Superar isso exigiria marketing activo, promoções, eventos ao vivo e integração com outras medias da universidade.

PGT. Que recursos você acredita serem essenciais para o funcionamento da RUn, tanto em termos de equipamento quanto de pessoal?

PR1: Para o funcionamento da rádio, equipamentos como microfones de qualidade, computadores, *software* de edição e um estúdio adequado são essenciais. Em termos de pessoal, precisamos de técnicos para operar os equipamentos, produtores e professores orientando o conteúdo.

ET1: Eu acho que também é importante ter equipamentos básicos como microfones, fones, mesa de som e câmeras se houver transmissão online. Quanto a pessoal, estudantes motivados para produzir programas, apoio técnico e alguém para gerenciar a programação seriam essenciais.

CT4: Imóveis, equipamentos e financeiros.

ET5: Os recursos essenciais são: transmissor, antena, mesa de som, microfone, receptor, computador, fones de ouvidos, espaço de equipamentos, conexão de internet estável, pessoal profissional na área técnica e bons apresentadores.

PR2: Além do estúdio e dos equipamentos de transmissão, é importante investir em infraestrutura de rede e plataforma online. Em relação a pessoal, precisamos de equipe organizada, incluindo produtores, roteiristas, apresentadores e pessoal de manutenção técnica.

ET2: Para mim, o mais essencial é ter equipamentos confiáveis e fáceis de usar, como microfones, computadores e *software* de *streaming*. Quanto ao pessoal, estudantes engajados, professores orientadores e técnicos que ajudem com problemas de transmissão e edição.

PGT. Quais são as formas de produção que você sugere para garantirem que a rádio alcance o maior número possível de ouvintes?

CT4: Criar uma programação diversificada, programas de participação ao vivo e dedicar programas especiais que discutem assuntos que interessam directamente à comunidade universitária.

PR1: Sugiro uma programação diversificada, com horários fixos para programas educativos, culturais e informativos. Além disso, utilizar plataformas online para podcasts e redes sociais para divulgar os conteúdos aumenta o alcance.

ET1: Acho importante ter formatos curtos e dinâmicos, como quadros de notícias rápidas, músicas, entrevistas e debates. Também ajuda gravar programas para disponibilizar online, permitindo que as pessoas escutem quando quiserem.

ET5: A Universidade engaja a comunidade nas suas iniciativas académicas através dos programas interactivos em que a comunidade pode ligar expor as suas ideias e serem acolhidas e se possível darem os seus devidos efeitos.

PR2: Produzir conteúdos de interesse tanto da comunidade académica quanto da vizinha, e investir em transmissões ao vivo de eventos e debates. Uma estratégia de divulgação activa, incluindo redes sociais e parcerias locais, ajudaria muito a ampliar o público.

ET2: Para alcançar mais ouvintes, eu sugeriria usar várias plataformas: rádio *AM/FM*, *streaming* online e redes sociais. Além disso, criar conteúdo interactivo, como enquetes e participação do público, faz com que mais pessoas se engajem e compartilhem a rádio.